

METROPOLIA CATÓLICA UCRANIANA SÃO JOÃO BATISTA



Boletim Informativo
Nº 56 • Março-Abril • 2016
CURITIBA ♦ PARANÁ ♦ BRASIL

EDITORIAL

Estarrecida, a sociedade brasileira está vivendo um momento de profunda decepção e indignação ante as denúncias envolvendo os partidos políticos, deputados federais e membros do poder executivo. As denúncias se sucedem e as comissões parlamentares de inquérito são instauradas para apuração dos fatos e são ainda acionados o Ministério Público e a Polícia Federal.

Os opositores dos partidos envolvidos se deliciam com as ondas sucessivas de ocorrências que ferem a ética pessoal e partidária. Políticos tidos como honestos e éticos estão horrorizados com a enxurrada de ocorrências sem fim. É um lamaçal de podridão moral.

Neste cenário repugnante e deprimente, a mídia tem pratos cheios para seus programas de televisão, para suas páginas dos jornais e revistas; e a internet participa ativamente do processo, uns para conscientizar e ajudar a população e outros simplesmente para ganhar ibope e satisfazer seus interesses financeiros.

Decepção. Repugnância. Vergonha. Tristeza. Indignação. Revolta. É preciso reagir, mas reagir de uma forma positiva e transformadora, mesmo que não se tenha resultados imediatos. A transformação moral, que levará a uma transformação político-social e, finalmente, econômico-financeira, é lenta e demorada, leva anos ou décadas. Para que se obtenha algo grandioso no futuro é preciso agir nas pequenas coisas já, aqui e agora, no presente.

Com impeachment ou sem impeachment, com Dilma ou sem Dilma, com Temer ou sem Temer, como cristãos e católicos, precisamos ser mais conscientes e responsáveis do ponto de vista político. Ao menos, votar melhor! Precisamos fazer o máximo que estiver ao nosso alcance para contribuir na construção de uma sociedade politicamente mais ética e, a partir daí, mais justa, fraterna; em termos evangélicos, mais misericordiosa.

Dom Volodemer Koubetch, OSBM

ÍNDICE

● Editorial – <i>Dom Volodemer Koubetch, OSBM</i>	01
● <i>Amoris laetitia</i> – A alegria do amor – <i>Dom Volodemer Koubetch, OSBM</i>	02
● Diocese de Guarapuava sedia Assembleia dos Bispos – <i>Portal Metropolitano</i> ..	04
● Sr. Romeu Smach – Diácono permanente – <i>Comunidade Católica Ucraniana do Boqueirão</i> ...	06
● 54ª Assembleia Geral da CNBB – <i>Portal Metropolitano</i>	08
● Metropolitana em Paulo Frontin – <i>Portal Metropolitano</i> ...	10
● Assembleia Geral da Metrópolia em Mallet – <i>Portal Metropolitano</i>	17
● Resoluções da Assembleia Metropolitana – <i>Chancelaria Metropolitana</i>	21
● Carazinho I recebeu o Metropolita – <i>Portal Metropolitano</i> ..	23
● Arcebispo visitou a Colônia Eufrozina – <i>Portal Metropolitano</i> .	29
● Nova Paróquia Santíssima Trindade em São Cristóvão – <i>Portal Metropolitano</i>	33
● Breve histórico da Paróquia de São Cristóvão – <i>Comunidade</i>	36
● Homilia por ocasião da criação da nova Paróquia Santíssima Trindade em São Cristóvão e posse do primeiro Pároco Pe. Ricardo Mazurek Ternovski – <i>Dom Volodemer Koubetch, OSBM</i>	37
● Transferências e nomeações recentes – <i>Chancelaria Metropolitana</i>	39



AMORIS LAETITIA ALEGRIA DO AMOR

Com a data oficial de 19 de março de 2016, solenidade de São José, quarto ano do Pontificado do Papa Francisco, foi publicada a sua Exortação Apostólica pós-Sinodal *Amoris laetitia* – *A alegria do amor* sobre a família. É um texto de nove capítulos, formando um documento amplo e articulado com 325 parágrafos numerados. Foi tão esperado com as conclusões do Sínodo da Família. Traz desde reflexões sobre a família à luz da Palavra de Deus até orientações pastorais concretas para a formação de famílias sólidas, sempre sob a perspectiva divina e a ótica do Evangelho.

Francisco escreveu a *Amoris laetitia* com base nos relatórios dos dois Sínodos sobre a família, ocorridos em 2014 e 2015, documentos de Papas predecessores, catequeses sobre família. Além disso, recorreu à contribuição de diversas conferências episcopais e citações de personalidades de relevo, como Martin Luther King. O Santo Padre deixa clara a complexidade do tema e, por isso, escreve: “*Nem todas as discussões doutrinárias, morais ou pastorais devem ser resolvidas através de intervenções magisteriais*”. Por isso, acrescenta, para algumas situações, “*em cada país ou região, é possível buscar soluções mais inculturadas, atentas às tradições e aos desafios locais*”. De fato, “*as culturas são muito diferentes entre si e cada princípio geral (...), se quiser ser observado e aplicado, precisa de ser inculturado*” (n. 3).

Os capítulos da exortação pontifícia são: 1 – À luz da Palavra; 2 – A realidade e os desafios das famílias; 3 – O olhar fixo em Jesus: a vocação da família; 4 – O amor no matrimônio; 5 – O amor que se torna fecundo; 6 – Algumas perspectivas pastorais; 7 – Reforçar a educação dos filhos; 8 – Acompanhar, discernir e integrar a fragilidade; 9 – Espiritualidade conjugal e familiar.

A partir de um rápido exame dos conteúdos da introdução e desses nove capítulos se pode concluir que a Exortação apostólica *Amoris laetitia* pretende reafirmar com toda a força não tanto o “ideal” da família, mas a sua realidade rica teológica e espiritualmente e complexa do ponto de vista social e humano. Em suas páginas existe um olhar aberto, profundamente positivo, que se nutre não de teorias, abstrações ou projeções ideais, mas de uma atenção pastoral à realidade. O documento é uma leitura densa de motivos espirituais e de sabedoria prática útil a cada casal ou a pessoas que desejam construir uma família. Nota-se claramente que foi fruto de uma experiência concreta com pessoas que sabem, a partir da experiência vivida, o que é a família e o viver juntos durante muitos anos. A Exortação fala de fato a linguagem da experiência e da esperança com o objetivo de levar mesmo os cônjuges e todos os membros de uma família a terem uma vivência humana e cristã do matrimônio e, por extensão, da família, a base nuclear da Igreja e da sociedade.

A *Alegria do amor* do Papa Francisco pela família não se alarga a um relativismo generalizado nem esquece o realismo familiar da atualidade. Aliás, é a partir de famílias reais que o Papa sugere o amor como caminho de alegria para famílias reais. Nessa exortação, o Papa revela uma declarada alegria do seu amor pela família e a determinação em fazer da Igreja, com as suas

normas, sacramentos, comunidades, grupos, líderes e instâncias de diálogo ou de decisão o ambiente propício para a experiência familiar.



Particularmente significativa é a atitude pontifícia a respeito das “situações irregulares”. O Papa não equipara uniões de fato ou entre pessoas do mesmo sexo ao matrimônio; nem diz que o primeiro é igual ao segundo casamento e afirma o ideal da “*união entre um homem e uma mulher, que se doam reciprocamente com um amor exclusivo e livre fidelidade, se pertencem até à morte e abrem à transmissão da vida, consagrados pelo sacramento que lhes confere a graça para se constituírem como igreja doméstica e serem fermento de vida nova para a sociedade*” (n. 292).

Traçados os propósitos centrais, suficientemente apontados nas citações precedentes, tudo o mais deve seguir uma das primeiras indicações do Papa Francisco, logo no início do documento, que não aconselha uma “*leitura geral apressada*” do longo texto, porque considera “*ser de maior proveito, tanto para as famílias como para os agentes de pastoral familiar, aprofundar pacientemente uma parte de cada vez ou procurar nela aquilo de que precisam em cada circunstância concreta*” (n. 7).

A Pastoral Familiar da Igreja Católica tem, portanto, nesse documento, uma referência de primeira grandeza que, por um lado, foge ao “*desejo desenfreado de mudar tudo sem suficiente reflexão ou fundamentação*” e, por outro, “*não pretende resolver tudo através da aplicação de normas gerais ou deduzindo conclusões excessivas de algumas reflexões teológicas*” (n. 2). A partir da relevante auscultação que precedeu cada reunião dos bispos de todo o mundo reunidos em Sínodo, dos debates que ali decorreram e da síntese feita pelo próprio Papa na exortação pós-sinodal, resulta uma porta aberta a “*uma pastoral positiva*” a respeito da família, que “*torna possível um aprofundamento gradual das exigências do Evangelho*” (n. 38).

Vamos ler, reler e aplicar na vida familiar e na vida eclesial-comunitária-paroquial o ensinamento desse valioso documento pontifício. É um documento destinado não somente às famílias, mas a todos os agentes de pastoral. Construindo boas famílias, construiremos uma Igreja mais forte e uma sociedade mais alegre.

Dom Volodemer Koubetch, OSBM



Você pode baixar o documento *Amoris laetitia* em PDF em seu computador ou smartphone pelo link do Portal Metropolitano: <http://metropolia.org.br/wp-content/uploads/2015/03/Exortacao-apostolica-Amoris-laetitia.pdf>



DIOCESE DE GUARAPUAVA SEDIA ASSEMBLEIA DOS BISPOS

A Diocese de Guarapuava celebra neste ano seu Jubileu de Ouro e por essa ocasião sediou a Assembleia dos Bispos do Paraná, que constituem a CNBB Regional Sul II. O encontro foi realizado entre os dias 14 a 16 de março. Mais de 20 bispos foram hospedados na Casa de Líderes Nossa Senhora de Guadalupe, no Bairro Santana, onde aconteceram as reuniões de estudos. A Diocese de Palmas /

Francisco Beltrão, cuja sede está vacante, foi representada pelo Administrador Diocesano, Pe. Geraldo Macagnan. Faça-se um reconhecimento especial aos bispos eméritos que marcaram sua nobre presença, trazendo sua cordialidade colegial e larga experiência pastoral.

Conforme o Secretário Executivo do Regional Sul II, Pe. Mário Spaki, as discussões em Guarapuava deverão resultar em mudanças em diversos setores da Igreja no Brasil, com o intuito de melhorar sempre mais o andamento da instituição. Além de espaço para discussão de temas locais, o encontro serviu de preparação para assembleia nacional da CNBB, em Aparecida, no mês de abril.

A Diocese de Guarapuava está localizada no centro-sul do Estado do Paraná. Com uma superfície de 27.360,2 km² e com uma população estimada em 553.627 mil habitantes, segundo o senso de 2010, a diocese limita-se com as dioceses de Palmas-Francisco Beltrão, União da Vitória, Ponta Grossa, Apucarana, Campo Mourão e com a arquidiocese de Cascavel, contendo hoje 31 municípios. É composta por 47 paróquias incluindo 1.053 comunidades distribuídas em quatro decanatos: Centro, Pinhão, Laranjeiras e Pitanga. Conta com um irmão consagrado e 99 sacerdotes, dentre estes sete desenvolvendo seu ministério em outras dioceses, dois estudando em Roma e um aposentado na Itália. (Fonte: Arquivos da Secretaria da Diocese e Ação Evangelizadora)

A jubilar diocese foi criada aos 16 de dezembro de 1965, pela Bula “Christi Vices”, do Papa Paulo VI. Desmembrada das dioceses de Ponta Grossa, Campo Mourão e Toledo, foi instalada em 26 de junho de 1966. O primeiro Bispo Diocesano foi Dom Frederico Helmel, SVD (1966 a 1986). O segundo foi Dom Albano Bortoletto Cavallin (1986 a 1992). No período de 1992 a 1995, Pe. Cassiano Waldner assumiu a Diocese como administrador diocesano. O bispo diocesano que tomou posse em 1995 foi Dom Giovanni Zerbini, SDB. No ano 2000, assumiu como bispo coadjutor Dom Antônio Wagner da Silva, SCJ. Em conformidade com o Código de Direito Canônico, Dom Giovanni Zerbini apresentou a sua renúncia em dezembro de 2002 e, em 2 de julho de 2003, assumiu o governo pastoral da diocese Dom Antônio Wagner da Silva, SCJ.

A Santa Missa, celebrada na nova Catedral Nossa Senhora de Belém no início da noite de 14 março, deu início aos trabalhos da assembleia. A celebração, presidida por Dom Mauro Aparecido dos Santos, Arcebispo de Cascavel e Presidente do Regional Sul II da CNBB, destacou o Ano da Misericórdia como ponto de partida para todos os cristãos que pretendem seguir os passos de Jesus Cristo. “Precisamos fazer a vontade de Cristo. Fazendo a vontade de Cristo, estamos vivendo a misericórdia e também, fazendo nossas vontades. Cristo deve ser nossa meta. Precisamos estar dispostos a anunciar este Cristo vivo que está em nosso meio, pronto a nos auxiliar, a suportar nossas angústias e dores”, disse Dom Mauro durante a homilia. Ele também destacou o perdão como a grande oportunidade que os cristãos têm de se tornarem pessoas melhores e, de fato, fazer acontecer o melhor em suas comunidades. “O perdão está cada vez mais difícil. Notamos isso em nosso meio. É preciso que quebrems esta barreira do preconceito e da ganância para que o perdão faça morada em cada um de nós. A misericórdia e o perdão precisam andar lado a lado. Devemos vencer estas barreiras que nos formam a não perdoar”, discorreu o presidente.

Para o anfitrião, Dom Antônio Wagner da Silva, Bispo da Diocese de Guarapuava e referencial da comunicação do Regional Sul II, receber a assembleia dos bispos foi motivo de muita satisfação e alegria. Dom Wagner destacou o Jubileu de Ouro da Diocese de Guarapuava como uma grande graça para todos os que vivem nesta região e lutam para que as palavras de Cristo ecoem e provoquem mudanças em todos. “Estamos vivendo um momento único e maravilhoso em nossa diocese. O Jubileu de Ouro é uma verdadeira graça para todos nós que temos na Igreja nosso alicerce. Receber a Assembleia dos Bispos do Regional Sul II é também um dos acontecimentos que nos motiva a seguir em frente com foco na luz brilhante do Espírito Santo”, destacou Dom Wagner.



Ao final da celebração, o Pároco da Catedral Nossa Senhora de Belém Pe. Acácio Evêncio de Oliveira agradeceu aos participantes que lotaram a igreja “tornando a celebração muito mais bonita”. “É com muita satisfação que recebemos os bispos de todo o Paraná e também nossos presbíteros aqui em nossa cidade para esta celebração. Quero agradecer a todos, de coração, por terem vindo celebrar conosco. Que a graça de Deus seja derramada sobre cada um dos que aqui estão e que os dias de estudos dos nossos bispos sejam iluminados pelo Espírito Santo”, desejou Pe. Acácio.

Na terça e quarta-feira, ou seja, todo o dia 15 e a manhã do dia 16, o trabalho concentrou-se na Casa de Formação de Líderes Nossa Senhora de Guadalupe. Na noite do dia 15, os bispos visitaram o Centro São João Diego, de propriedade da CNBB Regional Sul II, onde celebraram uma Missa e participaram de um jantar. A administração desse centro ficou a cargo das Irmãs Apóstolas do Coração de Jesus, que também se ocuparão da Pastoral Indígena.

Dia 15, na primeira sessão de trabalhos da assembleia, esteve presente o presidente da Companhia de Saneamento do Paraná – Sanepar, Sr. Mounir Chaowiche, que fez uma explanação prática dos trabalhos da instituição, fazendo eco ao tema da Campanha da Fraternidade de 2016. Segundo ele, é de grande valia corporações como a que ele preside estarem presentes em eventos como este, já que o tema dessa campanha vai ao encontro dos trabalhos da Sanepar. “Casa Comum, nossa responsabilidade” é o tema, sendo o lema “Quero ver o direito brotar como fonte e correr a justiça qual riacho que não seca”. Ainda de acordo com Chaowiche, o saneamento é tema essencial a toda a população. O objetivo da campanha é exatamente chamar a atenção para a importância do saneamento básico no Brasil, uma meta ainda muito distante no país.

Dentre as propostas de pauta para o encontro, bem como os assuntos que foram discutidos, e foram muitos, faltando tempo para tratá-los, destacam-se os seguintes: leitura do folder das Diretrizes do Regional Sul II (2015-2019); Missão Beato Paulo VI na África: prestação de contas, próximos passos, admissão dos missionários como funcionários, ação 20.000 bíblias; Pastoral Indígena: fortalecimento da pastoral com quatro religiosas Apóstolas do Coração de Jesus que atuarão em tempo integral na pastoral; considerações sobre o consumo de bebidas alcoólicas em festas de igreja; proposta de atualização do documento emitido pelos bispos do regional em 2009 proibindo a candidatura de padres a cargos políticos; diálogo sobre os encaminhamentos da reforma do processo canônico para as causas de declaração de nulidade no Código de Direito Canônico; Cartilha Política; reestruturação da Pastoral do Migrante; Congresso Regional do Dízimo: 12 e 13 de maio em Guarapuava.

A assembleia foi encerrada quarta-feira, às 12h30, com o almoço, num clima de muita cordialidade fraterna, augurando a continuidade da mesma na assembleia geral em Aparecida.

SR. ROMEU SMACH DIÁCONO PERMANENTE

O período quaresmal se destaca pela prática da oração, jejum e penitência, que prepara os fiéis para o grande dia da Festa da Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo. Tempo de “metanóia” – conversão, penitência, silêncio e oração. Tal qual o inverno, é um tempo de recolhimento; mas há a certeza de que em breve virá a primavera; assim, a Quaresma, como inverno espiritual, prepara para o florescimento da vida na primavera da Ressurreição.



Neste espírito de preparação e caminhada para a grande celebração da vitória de Jesus Cristo, a Metropolia Católica Ucrâniana São João Batista, como um belo jardim em florada, testemunha o florir de novas vocações para o bem da Igreja e do povo de Deus. O surgimento de novas vocações, segundo Sua Beatitude o Arcebispo Maior Emérito Dom Lubomyr Husar, é sinal de uma Igreja sólida, segura, a qual verdadeiramente pode servir aos seus membros. Após uma experiência pastoral e familiar comprovada e ter concluído os estudos teológicos, a Metropolia aceitou a solicitação do Sr. Romeu Smach para ascender ao grau do diaconato permanente.

O primeiro passo celebrativo rumo ao diaconato se deu na igreja São Josafat no Boqueirão, Curitiba, no dia 12 de março de 2016, durante a Divina Liturgia, quando a comunidade foi agraciada com a presença do Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, OSBM o qual conferiu as ordens menores ao Sr. Romeu. Estavam presentes o Reitor do Seminário Maior São Josafat e Vigário Paroquial da Catedral São João Batista de Curitiba Pe. Edson Ternoski e o Pe. Sandro Dobkowski – Reitor do Seminário Menor São Josafat de Mallet.

A Divina Liturgia foi cantada pela comunidade. Logo após a procissão com o Santo Evangelho se deu início ao rito de consagração. O Pe. Edson assumiu a função de arqui-diácono conduzindo o Sr. Romeu Smach até o centro da igreja. Caminhando até o altar, ele fez três genuflexões e se posicionou diante do Arcebispo que procedeu às orações e ritos prescritos. Dom Volodemer impôs suas mãos entoando as respectivas orações e logo após Romeu cantou os “tropários” e fez uma leitura do livro dos Atos dos Apóstolos. A cerimônia prosseguiu com a tonsura, ou seja, pequenos cortes do cabelo de Romeu. Em seguida, foram rezadas as orações de elevação ao grau de subdiácono e se fez a vestição dos paramentos.

O Arcebispo Metropolitano, em sua homilia, ressaltou o significado do serviço à Igreja, recordando o evangelho do dia e sua aplicação na nossa vida e, em especial, ao subdiaconato celebrado nesta data. Ao final da Divina Liturgia, ele dirigiu algumas palavras à comunidade e ao subdiácono concluindo com o “*Mnohaia lita*”.

Foram tiradas fotos com os celebrantes, a família e os seminaristas que vieram de Mallet. Depois, a comunidade foi convidada a participar de um coquetel em comemoração pela graça de um membro seu ser elevado ao subdiaconato.

O dia da ordenação diaconal foi uma semana após a recepção das ordens menores. No dia 20 de março de 2016, a comunidade do Boqueirão e todos os convidados novamente se reuniram para celebrar a Divina Liturgia na qual foi ordenado diácono permanente o Sr. Romeu Smach. Pontualmente às 09h30, saiu a procissão da sacristia com Dom Volodemer, Pe. Edson Ternoski, dois Diáconos latinos, Marcio Gardin (Coordenador dos Diáconos da Arquidiocese de Curitiba), Márcio J. Pelinski (representando a Comissão de Diáconos da Diocese de São José dos Pinhais), o Sr. Romeu e os acólitos – seminaristas do Seminário Maior de Curitiba.

À frente da igreja, todos aguardavam pelo Arcebispo o qual foi saudado pela jovem Laressa Mazur que lhe entregou um ramalhete de flores. Em seguida, a Presidente-executiva da comunidade do Boqueirão Sr.^a Laressa Gaudeda Marciniuk recebeu o Metropolitano com pão e sal e o saudou



dando as boas-vindas e pedindo sua bênção. O Vigário Paroquial Pe. Edson também saudou Dom Volodemer e todos adentraram a igreja para a celebração da Divina Liturgia. Para abrilhantar o momento solene, as belas melodias da Divina Liturgia foram cantadas pelo Coral da Catedral sob a regência do Maestro Sr. Leonardo Davebida. Estava concelebrando também o Pe. Elias Marinhuk, OSBM. O Pe. Nicolau Korczagin atendia confissões.

Em sua homilia, o Metropolita destacou a importância do diaconato em vista de uma Igreja servidora, assim como orienta o Pontífice Papa Francisco. Explicou o termo “*diakonia*” que em grego significa serviço. Todos são chamados ao serviço seguindo o exemplo de Cristo que veio para servir e não para ser servido.

Após a consagração, realizou-se o rito da ordenação diaconal sob as explicações do Seminarista Juliano Rumoviski. Novamente, o Pe. Edson Ternoski exerceu a função de arqui-diácono. Tendo em suas mãos o “trikirion” (três velas representando a Santíssima Trindade), conduziu o ordenando ao centro da igreja. De lá, após as três genuflexões, Romeu se aproximou do presbitério, beijou os quatro cantos do altar por três vezes, ajoelhou-se diante do altar e colocou sua cabeça diante dos dons consagrados. O Arcebispo fez a imposição das mãos recitando as orações próprias do rito invocando a graça do Espírito Santo, que é a oração consagratória. Em sinal de humildade, o já Diácono Romeu deitou em forma de cruz em frente ao altar para as súplicas. No momento da vestição, o Metropolita recebeu da Sr.^a Luciana Smach, esposa do Diácono Romeu, a dalmática. Os filhos Caroline, Mateus e Sofia trouxeram o “*orar*” (estola diaconal). Também foram entregues os objetos que são usados no serviço litúrgico diaconal: o turíbulo e o missal. Tanto para as vestes como os outros objetos litúrgicos, ao serem entregues, o coro cantava “*axios*” – é digno.

Concluído o rito de ordenação, o Metropolita congratulou o Neo-Diácono e este se dirigiu para suas funções diaconais. O Diácono Romeu auxiliou na distribuição da Eucaristia para a assembleia e seus familiares puderam recebê-la de suas mãos.

No final da Divina Liturgia, Dom Volodemer dirigiu algumas palavras ao ordenado desejando muitas bênçãos divinas e agradecendo pela disponibilidade em estar a serviço da Igreja e da comunidade. Integrantes da catequese, do MEJ e os filhos Caroline e Mateus fizeram suas homenagens. Representando a comissão da Igreja e a comunidade, a Sr.^a Julia Regina Bordun Bertoldi homenageou o Diácono e foi entregue um presente.

Finalmente, o recém-ordenado proferiu algumas palavras. Agradeceu em especial ao Arcebispo pela acolhida e por tê-lo admitido na hierarquia da Igreja, agradecendo também a todos que estavam presentes na celebração. Fez memória à homilia do Metropolita e sua ênfase no serviço. Citou uma fala do Arcebispo Maior Dom Sviatoslav Schevchuk ressaltando a ação de Deus que cuida de nós. Terminada a Divina Liturgia, o Metropolita desejou felicidades e longa vida a todos os presentes, especialmente ao Diácono Romeu, e todos cantaram o “*Mnohaia lita*”. O Diácono recebeu os cumprimentos de todos. Depois, foi servido o almoço no salão de festas da Igreja, em confraternização pela graça recebida.

Louvamos a Santíssima Trindade por esse momento de graça e certeza do cuidado que o Senhor Deus tem para com o seu povo. Agradecemos ao Arcebispo Metropolita Dom Volodemer pela bela e solene celebração da Divina Liturgia e ordenação diaconal. Agradecemos também aos concelebrantes e a toda comunidade. Que Deus os abençoe!

Comunidade Católica Ucrâniana do Boqueirão

54ª ASSEMBLEIA GERAL DA CNBB

Aconteceu em Aparecida a assembleia ordinária, que é anual, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Foi a 54ª reunião, entre os dias 6 a 15 de abril de 2016, congregando atualmente cerca de 320 bispos, entre titulares e eméritos.

Como um conjunto muito bem estruturado, o Santuário Nacional possui uma infraestrutura muito boa para acolher os bispos e oferecer um ótimo ambiente de trabalho. Com capacidade para oito mil pessoas, o Centro de Eventos oferece a possibilidade de realização de eventos simultâneos, tanto no ginásio quanto no subsolo. Além da arena utilizada durante todo o encontro, os bispos também fizeram uso das salas do subsolo, local das atividades e reuniões em grupos, divididos por regionais da CNBB. Foram preparadas e montadas outras áreas, tais com espaço para *coffee break*, *lan house*, secretaria do evento, sala do Núncio Apostólico, sala do Colégio Pio Brasileiro e sala do Banco do Vaticano. Para atendimento aos jornalistas, na área do bulevar, foi montada a sala de Imprensa da CNBB, um espaço para as coletivas de imprensa e sala de apoio com pontos de internet. Os bispos tinham ainda acesso ao ambulatório médico, montado no local da Assembleia, com profissionais de saúde à disposição para a realização de exames simples, vacinação contra gripe e consultas. Estandes com expositores do ramo religioso oferecendo paramentos litúrgicos em geral, livros, objetos religiosos, arte sacra, vestes e equipamentos tecnológicos também estiveram à disposição em dezenas de estandes pelos corredores do Centro de Eventos. Durante os dias da Assembleia, o Hotel Rainha do Brasil ficou fechado para oferecer hospedagem exclusiva aos bispos. Tanto o Centro de Eventos quanto o Hotel Rainha do Brasil foram construídos já prevendo acesso a pessoas com a mobilidade reduzida, como no caso de bispos mais idosos.

As cerimônias de abertura se deram na manhã do dia 6 de abril, iniciando com a celebração na Basílica Nacional Nossa Senhora Aparecida, onde diariamente aconteciam as celebrações eucarísticas. A maior parte dos trabalhos dos bispos durante os dias da assembleia se realizava no Centro de Eventos Padre Vitor Coelho de Almeida. A presidência da CNBB abriu os trabalhos da 54ª Assembleia Geral. Misericórdia, justiça, unidade e paz foram as palavras de destaque na homilia do presidente da CNBB e arcebispo de Brasília Dom Sergio da Rocha. Ele disse: *“A Igreja eucarística vive da misericórdia, que é fonte de paz. A Igreja misericordiosa vive da eucaristia, o alimento dos que promovem a paz. A eucaristia manifesta e alimenta a nossa comunhão com o Senhor e a comunhão entre nós”*. Ressaltou que a celebração, primeiro ato da AG da CNBB, *“é sinal e recordação de que a eucaristia é a fonte e o sustento permanente da vida e da missão da Igreja, Igreja que é chamada a experimentar e a testemunhar a misericórdia divina, de modo especial nesse ano santo”*. No contexto de crise e de crescimento da violência e da intolerância, Dom Sergio considerou que *“somos chamados a vivenciar a comunhão eucarística num tempo marcado por muitas divisões e por muita violência”*. *“Nós necessitamos muito de misericórdia e de justiça, de unidade e de paz. Para tanto, nosso olhar se volta para o Senhor ressuscitado em atitude de oração, suplicando-lhe os dons da unidade e da paz, como sempre fazemos ao participar da missa. É dele que nos vem a esperança, é dele que nos vem a força para caminhar e superar tantos desafios. Nele está o nosso refúgio e a nossa força”*, explicou.



Para dar início aos trabalhos da Assembleia no Centro de Eventos Padre Vitor compuseram a mesa: o reitor do Santuário Nacional, Pe. João Batista de Almeida; o prefeito de Aparecida, Ernaldo Cesar Marcondes; o cardeal e arcebispo de Aparecida, Dom Raymundo Damasceno Assis; a presidência da CNBB, Dom Sérgio da Rocha, Dom Murilo Krieger e Dom Leonardo Steiner e o Núncio Apostólico do Brasil, Dom Giovanni d'Aniello.

Para dar início aos trabalhos da Assembleia no Centro de Eventos Padre Vitor compuseram a mesa: o reitor do Santuário Nacional, Pe. João Batista de Almeida; o prefeito de Aparecida, Ernaldo Cesar Marcondes; o cardeal e arcebispo de Aparecida, Dom Raymundo Damasceno Assis; a presidência da CNBB, Dom Sérgio da Rocha, Dom Murilo Krieger e Dom Leonardo Steiner e o Núncio Apostólico do Brasil, Dom Giovanni d'Aniello.

Com palavras de acolhida, o reitor do Santuário Nacional cumprimentou os bispos e desejou que os trabalhos da Assembleia apresentem sinais de esperança ao povo brasileiro: *“Senhores, o nosso povo está inseguro pelo futuro do nosso país. Infelizmente, a confiança depositada nas urnas nas eleições culminou*

numa angústia atual. A CNBB sempre foi um guarda-chuva do qual o povo espera uma proteção e o nosso povo precisa respirar esperança, estamos carentes de palavras que nos façam acreditar. Esperamos que essa Assembleia reacenda a chama da vida para a qual queremos trabalhar. Temos a certeza de que o Espírito Santo de Deus não abandonará aqueles que foram colocados na condição de guias espirituais do país”. O reitor do Santuário Nacional fez ainda um pedido especial aos bispos pela valorização dos santuários diocesanos: “Este lugar é referência de atendimento a peregrinos. Faço um pedido em nome dos reitores de santuários, que registrem os seus santuários diocesanos no conselho de reitores de santuários para que em nossa assembleia tenhamos a maioria participando e que a exemplo da CNBB os santuários trabalhem em unidade”.

O Núncio Apostólico disse que está mais uma vez em comunhão com a Assembleia da CNBB e coloca em suas orações os trabalhos dos bispos: “Faço votos para os trabalhos que saem dessa Assembleia sejam o rosto de Cristo, a luz do mundo e façam com que essa imagem do Cristo seja transmitida aos outros. Que a Igreja possa sempre mais aparecer, bonita, em comunhão forte como testemunho para todos os irmãos”.

O presidente da CNBB, Dom Sérgio, destacou o tema da Assembleia valorizando os leigos e falou ainda do papel da Igreja em tempos de crise: “Não pode haver uma Igreja em saída sem a participação efetiva dos leigos e leigas e não pode haver uma sociedade fraterna se os leigos não forem sal e luz [...]. No momento de crise, muitos, com razão, voltam seu olhar para a Igreja em busca de sabedoria, e a Igreja, nesse momento representada pelos bispos, volta o seu olhar ao Cristo e coloca-se em posição de diálogo e



escuta para melhor oferecer uma solução ao povo [...] A Igreja quer oferecer a todos a misericórdia Divina à luz do Evangelho, os critérios éticos que devem sempre nortear a vida pessoal, comunitária e social”.

Os trabalhos dos bispos prosseguiram até o dia 15. A pauta, como sempre, foi muito complexa e rica. Na 54ª AG foram tratados os seguintes assuntos: Tema central: “Cristãos Leigos e Leigas na Igreja e na Sociedade. Sal da terra e luz do mundo” (Mt 5,13-14); Temas prioritários: Relatório anual do Presidente, Assuntos de Liturgia – Comissão Episcopal Pastoral para a Liturgia, Assuntos da Comissão Episcopal para a Tradução dos Textos Litúrgicos (CETEL),

Assuntos da Comissão Episcopal Pastoral para a Doutrina da Fé (CEPDF), Informe econômico, Obrigatoriedade do Matrimônio Civil, XIV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos; Temas diversos: Análise de conjuntura político-social e projeto “Pensando o Brasil”, Análise de conjuntura eclesial: As mudanças do quadro religioso no Brasil, O Dízimo na Igreja no Brasil; 500 anos da Reforma de Lutero – Apresentação da declaração conjunta “Do Conflito à Comunhão”, Batismo e registro de crianças adotadas por casais homoafetivos, Vade-mecum: Motu Proprio *Mitis Iudex Dominus Iesus*, Questão Indígena, Laudato Si, Os Protomártires do Brasil; Reuniões: Reuniões Reservadas, Regionais; Comunicações: Informes das Comissões Episcopais Pastorais e Revista “CNBB em Ação”, Comissão Episcopal Especial para a Amazônia, Projeto: Comunhão e partilha, Pastoral da AIDS, 300 anos de Aparecida, Ano da Misericórdia, Caritas: 60 anos, Pontifício Colégio Pio Brasileiro, “Rio 2016” – Jogos olímpicos e paralímpicos, Solo Urbano e cidades, Congresso Eucarístico Nacional, Jornada Mundial da Juventude, Intereclesial das CEBs; Celebração especial: Celebração Ecumênica; Retiro – Pregador: Cardeal Gianfranco Ravasi; Celebração Penitencial; Eventos: Entrega de prêmios da CNBB; Mensagens: Carta ao Papa, Carta à Congregação para os Bispos; Celebrações Eucarísticas: Bispos falecidos, Laicato, Novos Bispos; Declaração: Situação hídrica e energética do Nordeste; Nota: Eleições Municipais; Experiências Evangelizadoras: Relatos de experiências pastorais, aprofundamento de alguns temas em pequenos grupos.

Durante a Assembleia, o Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, OSBM, aproveitando a oportunidade, teve um encontro especial com o Núncio Apostólico Dom Giovanni d’Aniello para tratar de assuntos relacionados à Metrópole.



METROPOLITA EM PAULO FRONTIN

Entre os dias 14 e 17 de abril de 2016, o Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, OSBM realizou a Visita Canônica na comunidade ucraniana, situada na cidade de Paulo Frontin, pertencente à Paróquia Natividade de Nossa Senhora, com sede em Vera Guarani. Este artigo, baseado no relatório geral, é composto por quatro pontos: 1 – História, 2 – Informações gerais, 3 – Vida eclesial, 4 – Visita Canônica.

1. HISTÓRIA

A história da comunidade ucraniana de Paulo Frontin, dentro do contexto da Paróquia de Vera Guarani, já é longa, preservou sua documentação e, assim, pode ter uma elaboração mais sistematizada: 1. Início, 2. Organização da comunidade, 3. Desenvolvimento, 4. Igreja atual, 5. Movimento do Apostolado da Oração, 6. Irmãs Servas de Maria Imaculada.

1.1 Início

Paulo Frontin, como tantas vilas e cidades da região sul do Paraná, surgiu devido à construção da estrada de ferro entre Ponta Grossa e União da Vitória. O nome da cidade surgiu da homenagem ao Engenheiro Paulo Frontin que coordenava a construção da estrada de ferro. As primeiras famílias se estabeleceram ao redor da estação ferroviária por volta do ano 1913-1914, entre elas algumas famílias ucranianas; geralmente já filhos de imigrantes à procura de emprego na ferrovia, vindos de Dorizon, Mallet, Serra do Tigre ou das diversas colônias ao redor de Vera Guarani, que na época era um povoado.

Os atuais municípios de Mallet, São Mateus do Sul e Paulo Frontin pertenciam ao município de São João do Triunfo. Paulo Frontin por muito tempo foi distrito de Mallet. No dia 14 de dezembro de 1952 foi emancipado, tornando-se município. Na época, as famílias ucranianas frequentavam as igrejas de Dorizon, Vera Guarani ou Serra do Tigre. A comunidade foi crescendo e surgiu a necessidade de construir uma capela para as celebrações.

1.2 Organização da comunidade

Em 1936, foi adquirido o terreno, pouco mais de um alqueire, comprado por R\$ 1.000,00 réis da família de Francisco Haner. De início, o terreno foi escriturado em nome da Mitra de Ponta Grossa, depois União da Vitória e em 2002 em nome da Mitra do Bispado Católico de Rito Ucraniano. A primeira igreja, muito pequena, de madeira, foi construída logo após a compra do terreno. Na época, a comunidade era atendida pelos Padres Emiliano Ananovicz e Pedro Protzkiv de Dorizon e de Mallet, antes da chegada das Irmãs e inclusive no tempo delas.

Em 1940, chegaram a Paulo Frontin as Irmãs Servas de Maria e com elas grande impulso no desenvolvimento da comunidade ucraniana e de toda localidade. Antes da chegada das irmãs ou quando já estavam ali, sempre houve ajuda de voluntários nas celebrações como também no transporte dos sacerdotes, que se fazia de carroça, destacando-se os “Dhiakê” Miguel Olenka, Miguel Dozoretz, Professor Estefano Mudrek e Miguel Kotelok.

A casa das irmãs passou a ser ponto de referência para todos os moradores, pois elas, além de dar a assistência espiritual à comunidade, trabalhavam também como professoras e pedagogas, pois ali funcionava a escola e o posto de primeiros socorros aos doentes; as irmãs atendiam os doentes do jeito que sabiam e com o que tinham.

A capelinha não era mais suficiente para abrigar os fiéis. Começou-se então a construção de uma igreja maior, tendo à frente o Pe. Pedro Busko que era o Pároco de Vera Guarani e Dorizon. Parte da madeira, em especial os vigamentos, foi trazida de Mallet, da igreja da Colônia Três, desativada por motivo do início da construção da nova igreja Sagrado Coração de Jesus em Mallet. A madeira foi transportada em carroças por 17 quilômetros e a maior parte foi doada por fiéis e empresários, donos de serrarias. A construção foi feita em sistema de mutirão sob a coordenação do Sr. Miguel Tomkiv. Em 1943, ela estava pronta.



1.3 Desenvolvimento

Com a ida do Pe. Emiliano Ananevycz (1938) para os Estados Unidos e a morte do Pe. Pedro Protskiv (1941), a igreja São João foi espiritualmente atendida pelo Monsenhor Pedro Busko até o mês de maio de 1980, quando adoeceu e veio a falecer aos 14/07/1980. Com a morte do Monsenhor Pedro Busko, a comunidade da igreja São João Batista passou a fazer parte da Paróquia Natividade de Nossa Senhora, sendo que, na época, até 1987, o Pároco era o Pe. Sergio Hryniewicz.

Em 1988, assumiu a paróquia o Pe. Dionizio Zaluski. Nessa época, foi construída a casa paroquial em Paulo Frontin e o padre passou a residir ali em 1990. É necessário destacar o mérito do Pe. Dionizio na construção da nova casa, inclusive investindo muito do seu dinheiro, pois assim ficou mais fácil e prático para atender as outras comunidades.

Em 1996, assumiu a paróquia o Pe. Sergio Krasniak, que é natural de Paulo Frontin. Por breve tempo, foi pároco o Pe. Mário Carlos Lazoski (1999-2000), que foi transferido para a Paróquia de Cascavel onde coordenou a construção da nova igreja.

De 2001 até 2008, foi Pároco o Rev. Pe. Luiz Pedro Polomanei. Em maio de 2008, voltou à paróquia o Pe. Sergio Hryniewicz, que está à frente da mesma até o dia de hoje.

As famílias que do início deram sustento a comunidade foram: Andreiv, Badelhuk, Basniak, Berejanski, Bernartchuk, Boikivski, Bozek, Bulat, Busko, Cheika, Danelhuk, Demzuck, Diduch, Dolenei, Dozoretz, Feduniv, Gruba, Hohorodnek, Hretiuk, Hupalovski, Ivasko, Jarentchuk, Karatchuk, Karpovicz, Katchka, Kinal, Kmita, Kohut, Kostiuk, Kovalhuk, Koziolak, Mudrek, Nos, Noviski, Olenka, Pech, Polistchuk, Prestupa, Procheira, Retcheski, Retkva, Romko, Sak, Skibinski, Sokolowskei, Steciuk, Suda, Svidnicki, Tchupernatei, Tomkiv, Treuk, Tutchak, Vacelek, Valigura.

A catequese, desde 1940, sempre foi coordenada pelas Irmãs Servas de Maria Imaculada. A preparação para a Primeira Comunhão, conforme o projeto antigo, acontecia de forma intensiva durante um ou dois meses, geralmente em janeiro e fevereiro. Desde 1990, quando foi implantado o novo plano da Eparquia de 3 anos (1º, 2º e 3º nível), a catequese passou a ser dada aos sábados; e a Primeira Eucaristia passou a ser celebrada ao final do 3º nível. Em 1999, iniciou-se a construção das salas de catequese sob o comando do Pe. Mario Carlos Lazoski e foram concluídas em 2009 pelo Pe. Sergio Hryniewicz.

Nestes quase 80 anos de história da comunidade, ocuparam o cargo de presidente da Comissão Administrativa os seguintes senhores: João Retcheski, Estefano Mudrek, Miguel Demczuk, Pedro Skibinski (durante a construção da atual Igreja), Luiz Romko, Basilio Hupalovski, Estefano Danelhuk, Paulo Chupernate, Igor Demczuk, Zenóbio Bozek, Irineu Car, João Elias Pech e o atual, já no segundo mandato, Luiz Carlos Kohut.

1.4 Igreja atual

A atual igreja São João Batista é fruto de muito sacrifício, doações e participação ativa da comunidade. Na época, tudo era difícil, a comunidade era pequena constituída de pequenos agricultores,



operários, empregados das pequenas empresas (madeireiras), funcionários públicos e ferroviários. Mas o entusiasmo, a fé, o amor ao Rito e às tradições era muito grande.

A construção foi iniciada em 1966. A primeira parte estava a cargo da construtora Floressa de São Cristóvão e a conclusão a cargo do Sr. Haristo Rasera. Quase toda a mão de obra ficou por conta de voluntários para abrir a fundação bem profunda. A igreja está alicerçada em cima de espessas cintas de pedras bem-dispostas, com preenchimento de areia e cal. As pedras eram extraídas pelos nossos fiéis e trazidas em carroças; a areia, extraída do Rio

Sant'Ana; os tijolos, fornecidos pela cerâmica Pech. As paredes foram sendo construídas ao redor da igreja de madeira e, na medida em que se levantavam, eram retirados o beiral e algumas paredes até a demolição completa.

Por algum tempo, de 1971-1975, as celebrações realizavam-se numa das salas do novo colégio Madre Anatólia. Muita gente ajudou; além dos nossos fiéis, também os fiéis do Rito Latino, que sempre eram muito bem acolhidos pelo Monsenhor Pedro Busko. No dia de Missa, toda a cidade participava, as irmãs preparavam as crianças do Rito Latino para a Primeira Eucaristia. Foi assim até 1978, quando foi fundada a Paróquia do Rito Latino, sendo o primeiro Pároco o Pe. José Chipanski. Os senhores prefeitos da época ajudaram na medida em que podiam, bem como as empresas locais e DER na doação e transporte do material. Grande mérito é do Monsenhor Pedro Busko que, além da assistência espiritual, esteve sempre à frente da construção, incentivando, apoiando, coordenando e, inclusive, fazendo doações do seu próprio dinheiro para que a obra fosse concluída o quanto antes.

Chegou o dia esperado da inauguração da nova igreja, o que veio a acontecer aos 19 de outubro de 1975. Além da bênção da nova igreja, aconteceu também a primeira visita pastoral de Dom Efraim Basílio Krevey, OSBM.

Em 1978, o Sr. Antônio Petrek, depois de ter pintado a igreja matriz Sagrado Coração de Jesus de Mallet, a igreja Anunciação de Nossa Senhora em Cândido de Abreu, iniciou a pintura da igreja São João Batista. Trabalho delicado e difícil, mas em 1990 estava concluído, valeu a pena.

Em 1992, foi construído o atual salão paroquial e em 1997 a gruta em honra a Nossa Senhora de Lurdes.

Em 1987, foi feito o loteamento do terreno ao lado da igreja. Restou uma pequena área entre a rua e o terreno da igreja, que foi adquirida na época, onde atualmente está o pavilhão e parte da casa paroquial. Em 2002, o terreno foi legalizado, tendo unificado e transferido em nome da Mitra do Bispado Católico de Rito Ucrainiano.

1.5 Movimento do Apostolado da Oração

Com 34 mulheres, o movimento foi instaurado em 1938 pelo Pe. Emiliano Ananevitch.

Em 1940, com a vinda das Irmãs Servas de Maria Imaculada, o grupo passou a ser coordenado pelas Irmãs. Infelizmente, não foi encontrado nenhum registro de 1938 até 1958.

A partir de 1958, eram membros 44 mulheres. Os registros eram feitos em um livro de chamada com as intenções do mês. Comenta-se que os homens se reuniam em separado das mulheres.

De 1959 a 1968, eram 48 mulheres e em 1973 o grupo reduziu-se para 33 mulheres.

Em 1974, apareceu o primeiro registro de 17 homens ingressos no AO, totalizando 50 membros. Todas as reuniões até 1994 foram registradas em ata escrita em ucraniano.

Entre os anos de 1974 a 1999, o número de membros foi aumentando, apesar do falecimento de vários membros. Destaque para o ano de 1987, quando o grupo estava com 78 membros, dos quais 30 homens. Foi o ano do ingresso do Sr. Dionísio Retcheski.

De 1999 até hoje, o número de membros nunca foi inferior a 70. Destaque para 2015 – 84 membros.

1.6 Irmãs Servas de Maria Imaculada

No dia 22 de maio de 1940, chegaram a Paulo Frontin duas Irmãs Servas de Maria Imaculada: Ir. Teresa Tecla Katerenhuk e Ir. Apolinária Ana Museka. Elas vieram cheias de coragem e expectativas para atender o povo ucraniano que migrou da Ucrânia para o Brasil, chegando para o sul do Paraná através do Rio Iguaçu.

A história da presença das irmãs nesta localidade sempre registrou uma resposta aos apelos do carisma da primeira religiosa da Congregação das Irmãs Servas de Maria



Imaculada – Irmã Josafata Hordachevska, beatificada pelo Papa João Paulo II, recentemente canonizado: “ir lá onde há maior necessidade”, bem como atender as necessidades da Igreja na área da pastoral, espiritualidade, educação, saúde e assistência social.

As Irmãs Servas de Maria Imaculada, através de seu serviço apostólico, educativo e assistencial, deram continuidade ao grande sonho da bem-aventurada Josafata em servir o povo “de todo o coração”, como aconteceu em Paulo Frontin. Fixando aqui sua residência com grandes dificuldades, as Irmãs iniciaram sua missão educativa numa escolinha construída pelos voluntários da comunidade, onde atendiam os adultos, instruindo-os para os desafios da vida, porque a pobreza era grande. Ensinavam Catecismo às crianças e aos jovens. Curavam os doentes com ervas medicinais. Atendiam as pessoas que vinham buscar alívio para suas dores, porque não existia naquela época hospital ou posto de saúde. Assim, as irmãs faziam o bem a todos como podiam e com o material que tinham. Eram tudo para todos: professoras, missionárias e enfermeiras.

Como as famílias aumentavam, eram pobres e necessitadas de recursos, em 12 de janeiro de 1951, foi inaugurada mais uma construção de madeira com o nome Colégio Santa Ana, onde as irmãs atendiam crianças pobres e órfãs, em regime de internato e semi-internato, para as quais ministravam aulas de ensino religioso, cultura básica, artesanato, trabalhos manuais e domésticos. As Irmãs recebiam auxílio do Governo para a manutenção das crianças órfãs e pobres.

Para sobreviver e ajudar na manutenção do colégio e orfanato, as Irmãs trabalhavam no Grupo Escolar como professoras efetivas e administravam a escola do Governo de 1951 até 1974. Foram diretoras: de 1951 a 1958 – Ir. Eudocima Eufrosina Dobrovolski; de 1959 a 1968 – Ir. Efrema Josafata Spak e de 1969 a 1974 – Ir. Pelágia Maria Liszcyszyn.

Com o passar dos anos, o Colégio Santa Ana já não conseguia atender a demanda das crianças abrigadas, devido ao espaço e às necessidades da época. Aos 24 de agosto de 1966, iniciou-se a construção de um novo prédio em alvenaria para melhor atender as crianças pobres. A construção demorou vários anos por motivos financeiros, mas como a obra era divina, houve ajuda de benfeitores; e entre muitos sacrifícios e lutas incansáveis, o prédio foi concluído, recebendo o nome de Associação Amparo à Infância Madre Anatólia.

Desde 1980, a casa abriga meninas vocacionadas, isto é, pré-aspirantes, sob a responsabilidade de uma irmã formadora. Pré-aspirantado é uma etapa de formação inicial que possibilita à adolescente crescer no conhecimento de Jesus Cristo, nos valores humanos e cristãos, no desejo de conhecer o modo de vida das Irmãs Servas, como: oração, vida fraterna e missão apostólica para assim perceber a autenticidade de seu chamado à vida religiosa; aprofundar-se no conhecimento de si mesma e ser capaz de integrar-se no processo de formação pessoal. As irmãs dedicam o seu tempo na formação intelectual, espiritual, cultural, artística e social das pré-aspirantes.

Até os dias de hoje, as Irmãs Servas continuam o mesmo trabalho de formação específica de sua congregação e um intenso trabalho pastoral no âmbito da paróquia.

2. INFORMAÇÕES GERAIS

120 famílias pertencem à comunidade de Paulo Frontin. A composição social da comunidade é de tipo urbano e rural, incluindo funcionários públicos, empresários, operários, pedreiros, carpinteiros. O segmento rural e agrícola trabalha com soja, milho, feijão, fumo, melancia, leite, hortifrutigranjeiros, ervamate, mel.

3. VIDA ECLESIAL

A vida eclesial da comunidade pode ser descrita considerando os seguintes pontos: administração, espiritualidade, Pastoral Catequética, movimentos e atividades culturais.

3.1 Administração

Liderada e orientada pelo Pároco Sergio Hryniewicz, que, naturalmente, é o Presidente, o atual Conselho Administrativo Paroquial, eleito no dia 09 de outubro de 2015, é assim constituído: Presidente-Executivo – Luiz Carlos Kohut; 1º Vice Presidente – João Stupka; 2º Vice Presidente – Marcos Bojek; Tesoureira – Letícia Ribeiro; 1º Vice Tesoureiro – Mario Antonio Kohut; 2ª Vice Tesoureira – Vania Paula Dias; Secretário (-os) – Irineu Car, Dionisio Retcheski, Claudete Kohut; Conselho Fiscal: Artemio Opaloski, Carlos Alberto Valigura, Celso Estefanski, Ircélio Carlotto, Januário Markievicz, Jerson Dias, Jeferson Pech, João Berezanski, Dionizio Retkva, Mario Kretski, Mario Polistchuk, Olindo Andreiv, Paulo Chupernate, Paulo Franczak, Zenóbia Zacarias Godoi. Patrimônio: Junior Chojnacki, Miguel Szeremeta, Vitor Markievicz, Zenóbio Bozek, Mirosław Koziol, Maicon Bulat, José Francisco Kohut.

Ultimamente, a comissão providenciou a reforma do salão de festas, tudo de acordo com as novas exigências de higiene e segurança. Em breve, será feita a troca do telhado da igreja e depois a reforma da casa paroquial.

3.2 Espiritualidade

Como a casa paroquial em Paulo Frontin fica ao lado da igreja São João Batista e o padre ali reside, a comunidade tem o privilégio de ter muitas celebrações. Todo final de semana, às vezes no sábado e no domingo, outras vezes somente no sábado ou somente no domingo acontecem celebrações eucarísticas. Toda quarta-feira, a Divina Liturgia e a Novena a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro é transmitida pela Rádio Cidade, que é uma rádio comunitária. Toda sexta-feira celebra-se a Divina Liturgia e a Novena ao Sagrado Coração de Jesus. Fazem-se celebrações nos dias de guarda, novenas de Natal, Via-sacra e Dons Pré-Santificados na Quaresma, Celebração de Corpus Christi em conjunto com a Paróquia do Rito Latino.



É de se ressaltar o bonito trabalho dos Padres dos dois Ritos, Pe. Sergio e Pe. Levi, que trabalham unidos. Durante o ano são muitas as celebrações comunitárias, quando se reúnem os fiéis dos dois ritos; como também nas festas de confraternização e as festas do padroeiro, existe muita colaboração.

As religiosas da Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada diligentemente continuam sua missão das origens: cuidam e zelam pelos altares da igreja local. Aos sábados, atendem crianças, adolescentes e jovens na formação catequética, coordenam a Pastoral Catequética e realizam mensalmente as reuniões de formação aos pais dos catequizandos. Ainda coordenam a Catequese e auxiliam o pároco nas seguintes localidades: igreja Bom Jesus de Carazinho I, igreja São Miguel Arcanjo de Carazinho II, igreja Sagrada Família de São Roque, igreja Assunção de Nossa Senhora de Vargem Grande. Organizam e conduzem grupos do Apostolado da Oração, jovens e do Movimento Eucarístico Jovem (MEJ). Aos domingos, ensaiam cantos litúrgicos, preparam o povo para a Divina Liturgia, visitam as famílias, os doentes e as pessoas idosas da comunidade, levando palavras de conforto e apoio espiritual. Organizam cursos de “pêssanka”, língua ucraniana e artesanato. Toda a missão que as irmãs realizam oferecem para a maior glória de Deus, louvor a Maria e a paz entre as pessoas de boa vontade.

3.3 Pastoral Catequética

Como pastoral organizada, é a Pastoral Catequética que atua muito bem na comunidade de Paulo Frontin. São 43 crianças distribuídas em quatro turmas, incluindo a pré-catequese.

As Irmãs Servas sempre foram as coordenadoras; atualmente, é a Ir. Anselma Peremida, SMI que conta com a colaboração voluntária de catequistas leigas, algumas com o curso completo: Letícia e Luana Ribeiro, Claudilene Kohut e Raissa Dias (3º ano) e a auxiliar Lucia Polistchuk.

Também é de se destacar a colaboração da Equipe de Apoio à Catequese, sempre formadas por pais que têm filhos na Catequese, eleita para dois anos. A equipe atual é assim constituída: Leandra e Mario Kretzski, Vania Paula Dias, Rosália Novak, Cleonice Dias, Miguel Szeremeta.

A “kolhada” está a cargo da referida equipe e das crianças que visitam não só as famílias ucranianas, mas também é muito bem recebida pelas famílias do Rito Latino. As doações são destinadas para a Catequese.

No Dia das Mães é realizado o jantar de confraternização. As crianças recebem presentes por ocasião da Páscoa, Dia das Crianças e no encerramento do ano catequético.

3.4 Movimentos

Como em todos os lugares, também aqui o Movimento do Apostolado da Oração é o mais forte. Existe ainda o Movimento Eucarístico Jovem (MEJ).

3.4.1 Movimento do Apostolado de Oração

Se, de um lado, é grande a importância da presença das Irmãs Servas de Maria, por outro, o grupo do Apostolado da Oração sempre foi e continua sendo muito importante na comunidade. Fundado em 1938 pelo Pe. Emiliano Ananevitch, em todo esse tempo nunca deixou de existir ou realizar seus encontros mensais.



Foram zeladoras – “revnetelhas”: Vanda Skibinski, Joana Retcheski, Maria Hupalovski, Helena Procheira e o atual Mario Polistchuk, no terceiro mandato. Ainda fazem parte da atual coordenação: secretários Dionisio e Maria Irene Retcheski, Tesoureiros João e Tereza Stupka.

Em 2013, quando a atual Diretoria assumiu, o grupo contava com 83 membros.

No período de 2013 a 2016, o AO reuniu-se normalmente todos os meses coordenado pela Ir. Anselma. Todas as reuniões foram registradas em livro de atas e as presenças registradas em livro de chamada.

Atualmente, o AO conta com 81 membros, sendo 26 homens e 55 mulheres.

3.4.2 Movimento Eucarístico Jovem

O grupo do MEJ é coordenado pela Ir. Izaura Martenichen, SMI e as professoras Vania Paula Dias e Rosália Novak. Conta com mais de 25 integrantes. Os maiores estão sendo preparados para formar o novo grupo de jovens.

3.5 Atividades culturais

Em 2014, foi reativado o grupo folclórico, começando com o grupo infantil, sob a coordenação da Professora Cristiane Pech Nepomuceno, sempre com o apoio das Irmãs Servas e da Equipe de Apoio à Catequese.

Hoje, mais de 25 crianças fazem parte do grupo, ao qual foi dado o nome de “Zirka”, que significa estrelinha. O grupo já se apresentou diversas vezes, sendo muito aplaudidos.

4. VISITA CANÔNICA

O Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer esteve em Visita Canônica na comunidade de Paulo Frontin entre os dias 14 a 17 de abril de 2016. A seguir, o diário dessa visita.

14 de abril – quinta-feira

Tendo presidido a Assembleia Geral da Casa de Repouso Nossa Senhora do Patrocínio em Marcelino na parte manhã e fazendo uma rápida visita ao Seminário São Josafat de Mallet na parte da tarde, o Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, OSBM chegou a Paulo Frontin pouco antes das 19 horas. Ele ficou hospedado na casa paroquial. As Irmãs Servas lhe ofereceram um jantar do qual também participou o Pároco Sergio Hryniewicz.



15 de abril – sexta-feira

Durante o dia, o Metropolitano sistematizou e fez algumas correções e complementações no texto do relatório geral sobre a comunidade de Paulo Frontin.

O almoço foi servido na casa das Irmãs Servas. O Pároco também participou.

Após o almoço, Dom Volodemer fez registros fotográficos e verificou a manutenção da igreja, casa paroquial e do salão de festas. Juntamente com as Irmãs, ajudou a preparar as celebrações desses dias.

Às 18 horas, Dom Volodemer foi jantar na casa do Sr. Olindo Andreiv e Sra. Daria Diduch Andreiv, pais do Pe. Marcos César Andreiv. Ao lado da residência do Sr. Olindo, mora a família do Sr. Januário Diduch casado com Olga Blaszkó Diduch. Januário é irmão da Sra. Daria.

Às 19 horas, um grande número de paroquianos se reuniu em frente à igreja para receber o Arcebispo Metropolitano. Vânia Paula Dias, que é professora, uma das coordenadoras do MEJ e 2ª tesoureira, fez o discurso de boas-vindas e dirigiu a cerimônia de recepção. Vânia relatou as expectativas em relação à visita: *“Estamos felizes pelo privilégio de termos a graça de sua visita, como pastor, que chega até nós, para estar conosco, sentir os nossos anseios, escutar e dialogar com as diversas pastorais, reavaliar a nossa caminhada e reavivar os valores religiosos e étnicos de nossa comunidade. Desejamos que a sua visita produza resultados significativos para o nosso crescimento espiritual; que traga maior conscientização sobre o verdadeiro sentido de Igreja; maior integração entre as diversas lideranças pastorais existentes; maior incentivo e participação de nossas crianças, adolescentes, jovens e casais; maior interação de todos para com todos e um fortalecimento espiritual e moral de nossas famílias”*.

A menina Mariana Markievicz entregou ao Metropolitano um ramalhete de flores e o menino Nicolas Franczak, um presente. O Presidente-Executivo Luiz Carlos Kohut e sua esposa Claudilene do Rocio de Brito Kohut o saudaram tradicionalmente com pão e sal. O Pároco Sergio Hryniewicz cumprimentou o Arcebispo como o bom pastor, que vem conhecer de perto o seu rebanho.

Adentrando a igreja, foram lidas as intenções e iniciada a Divina Liturgia, toda cantada, com a homilia introdutória do Arcebispo Metropolitano, que também fez uma reflexão sobre a misericórdia a partir da parábola do bom samaritano.

Após a celebração, dentro da igreja, porque o salão está com cheiro forte de tinta, houve uma reunião dos membros do Conselho Administrativo Paroquial, que auxiliou o Arcebispo na complementação do relatório geral e também pôde tirar suas dúvidas e pedir alguns conselhos práticos.

16 de abril – sábado

Às 9 horas, Dom Volodemer teve um belo encontro com as crianças da Catequese, adolescentes do MEJ, catequistas, alguns pais e a Equipe de Apoio à Catequese. Ir. Anselma Peremida, SMI, Coordenadora Geral da Catequese, fez uma explanação detalhada dos trabalhos catequéticos realizados e apresentou separadamente os diversos grupos. O Metropolitano continuou a reflexão aberta ontem sobre a parábola do bom samaritano. Depois, ele sorteou vários prêmios e distribuiu pirulitos. Numa das salas de Catequese, ele teve ainda um encontro reservado com as catequistas.

Às 11h45, o Pároco levou o Arcebispo à Rádio Cidade FM 87,9, onde o radialista Sr. Ernani Kruk pediu para que o prelado comentasse sua visita em Paulo Frontin e desse uma mensagem para os ouvintes. Ernani trabalha com o Sr. Egidio Vial, o qual explicou a fundação, a manutenção e o funcionamento dessa rádio comunitária.



Dali, Dom Volodemer dirigiu-se para a casa do Sr. João Stupka, Vice-Presidente Executivo, casado com Tereza Kravetz Stupka, onde almoçou.

Às 18 horas, houve um encontro com os membros do Apostolado da Oração, quando compareceram praticamente todos os membros que compõem o grupo de Paulo Frontin. O secretário Sr. Dionisio Retcheski apresentou as atividades do grupo e um breve histórico do movimento. O Arcebispo Metropolitano falou sobre a espiritualidade do Apostolado da Oração, comentando as “seis pilastras que fundamentam a casa do movimento”:

oferecimento diário – vida de oração, sentir com a Igreja – formar comunidade, vida eucarística – vida sacramental, devoção ao Sagrado Coração de Jesus – espiritualidade do amor, devoção a Maria Santíssima – espiritualidade mariana, devoção ao Espírito Santo – dinamismo da vida cristã e eclesial.

Às 19 horas, foi celebrada a Divina Liturgia em português, com a animação de um grupo de músicos ligados ao MEJ. A homilia discorreu sobre o grande amor de Deus para com a humanidade, que chega a ser tematizado como “amor louco de Deus” (Paul Evdokimov) e “loucura de Deus – Cristo segundo João” (Alberto Maggi).

O jantar foi oferecido pela família do Sr. Dionisio Retcheski e Maria Irene Retcheski.

17 de abril – domingo

Com início às 9 horas, foi celebrada a Divina Liturgia solene pontifical, com a concelebração do Pároco Sergio Hryniewicz e do serviço litúrgico do Diácono João Basniak, que trouxe dois acólitos de Mallet: Tiago Oszust e o seminarista Gabriel Lenartovicz. Em sua homilia, Dom Volodemer falou sobre a urgência da implantação da Pastoral Familiar a fim de que as famílias e muitos casais possam realmente receber o auxílio misericordioso, canônico, pastoral e humano da Igreja.

O almoço de confraternização, reunindo as principais lideranças paroquiais, aconteceu na casa da Sra. Maria de Brito, sogra do Presidente-Executivo Sr. Luiz Carlos Kohut, que é casado com Claudilene do Rocio de Brito Kohut. O evento foi muito alegre e teve a animação musical do Sr. Antônio Moreira que, juntamente com seus dois filhos, já lançou três CDs, presenteando-os ao Arcebispo. Algumas pessoas da família celebraram seus aniversários. A festa contou depois com a presença do Pároco latino Pe. Levi Godoi.

Portal Metropolitano

ASSEMBLEIA GERAL DA METROPOLIA EM MALLET

O feriado nacional de Tiradentes, dia 21 de abril, foi aproveitado para a realização da Assembleia Geral da Metropolia Católica Ucrâniana São João Batista. Foi uma assembleia “pós-Sobor”, porque foi determinada sua concretização após o grande Sobor da Igreja Greco-Católica Ucrâniana, ocorrido no final de agosto de 2015, em Ivano-Frankivsk, Ucrânia. A Paróquia Sagrado Coração de Jesus de Mallet assumiu a incumbência de sediar o evento.



Com início às 9 horas, foi celebrada a Divina Liturgia na igreja matriz Sagrado Coração de Jesus, presidida pelo Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, OSBM e concelebrada por aproximadamente 20 sacerdotes presentes. Os diáconos permanentes João Basniak, de Mallet e Romeu Smach, do Boqueirão, Curitiba, prestaram os serviços litúrgicos. Antes de proferir a homilia, o Metropolitano saudou as autoridades eclesiásticas, os sacerdotes, as religiosas, os diáconos e os participantes em geral. Em sua homilia, ele falou sobre a capacitação para o amor, que cada

cristão deve buscar na permanência do amor de Cristo (Jo 15,1-12).

A participação teve os seguintes critérios de obrigatoriedade: todos os delegados do Sobor UGCC em Ivano-Frankivsk, em 2015; todos os párocos e, por quanto possível, os vigários paroquiais; padres reitores dos seminários maiores; Superiora Geral da Congregação das Irmãs Catequistas de Sant'Ana; Diretora Geral do Instituto Secular das Catequistas Sagrado Coração de Jesus; Superior Provincial da Província Basiliense no Brasil; superiores provinciais das congregações religiosas; todos os coordenadores das pastorais e dos movimentos da Metropolia; quatro leigos de cada paróquia: um representante do Conselho Administrativo Paroquial (CAP), um representante do Movimento do Apostolado da Oração, um representante da catequese e um representante dos jovens. Por motivo de saúde, os Padres Mario Marinuk, OSBM e Arcenio Krefer, OSBM e a Diretora Geral do Instituto Secular das Catequistas SCJ Filomena Procek justificaram suas ausências. 141 delegados tomaram parte da Assembleia Geral.

Após a celebração litúrgica, os participantes se posicionaram em frente à igreja para a foto oficial; e logo após tomarem um lanche, dirigiram-se para a sala de reuniões, onde, às 10h50, foi dado início aos trabalhos programados. O almoço, carinhosamente preparado pelas senhoras do Apostolado da Oração de Mallet, foi servido às 12h30. Às 13h40, foram retomados os trabalhos, interrompidos apenas às 15h45 por 15m. Às 16 horas, foi apresentado o filme “A face da Igreja viva”, em ucraniano, 50 minutos. Com a conclusão geral e a bênção do Arcebispo Metropolitano, a assembleia foi encerrada às 16h45.

A pauta dos trabalhos foi organizada em quatro blocos temáticos: elementos do Sobor UGCC, Pastoral Metropolitana, momento eclesial e palavra livre.



1. ELEMENTOS DO SOBOR UGCC

1.1 Partilha dos participantes do Sobor. A Professora Eugênia Osatchuk destacou a necessidade de melhorar em nosso meio a piedade litúrgica a exemplo dos fiéis na Ucrânia. O Coronel Miguel Chokailo destacou a religiosidade das autoridades civis ucranianas e o patriotismo do povo em geral. “A estrutura da nossa Igreja no Brasil é melhor; as paróquias na Ucrânia não têm a organização que temos aqui; a

participação do povo é pouca, mas os fiéis são muito piedosos”, disse ele. Ir. Lucia Grabovi, ICSA também constatou que na Ucrânia a espiritualidade é sólida, a oração é muito profunda e as pessoas praticam muito o jejum; “porém, nós, no Brasil, estamos mais adiantados em algumas pastorais, o que caracteriza uma espiritualidade mais encarnada”, completou.

1.2 Análise das resoluções mais relevantes para a Metropolia e síntese dos principais documentos recentes sobre o Projeto *Vision 2020* – “Paróquia Viva”. O conteúdo deste ponto foi exposto pelo Pe. Edison Luis Boiko – Vigário Geral, Vigário Judicial e Pároco da Paróquia Sant’Ana do Pinheirinho, em Curitiba. Ele focalizou a continuação do tema da administração dos bens. Afirmou que a finalidade do projeto como um todo é para que cada fiel participe da Igreja, encontrando-se com Cristo numa paróquia viva. Acentuando o sentido comunitário da fé, a paróquia deve ser vivenciada como comunidade do povo de Deus, “comunidade de comunidades” (Santo Domingo), onde se deve “aprender a viver para agradar a Deus” (1Ts 4,1), num processo permanente de “conversão paroquial” (CNBB). O Papa Francisco tem insistido na vivência de uma “Igreja em saída”, saída não tanto física, mas espiritual, porque presta auxílio aos necessitados, vai à busca dos desgarrados e é evangelicamente acolhedora.

1.3 Propostas concretas para a Metropolia em relação ao projeto “Paróquia Viva”: tríduos antes das festas do padroeiro ou no tempo oportuno; a partir de maio – meditação e vivência de duas obras de misericórdia; leitura orante da Bíblia nos grupos, pastorais e nas famílias; realizar a década da missionariedade; assembleias paroquiais lideradas pelos párocos. O Pe. Edison comentou essas propostas e enviará subsídios. Ele lembrou as principais decisões da VI Sessão do Sobor.

2. PASTORAL METROPOLITANA

O Arcebispo Metropolitano tomou a palavra e falou sobre os seguintes pontos, que foram complementados pelos Padres Edison e Basílio:

2.1 Reuniões de trabalho conjunto. Dom Volodemer comentou sobre as reuniões já e a serem realizadas com as comissões metropolitanas das pastorais e movimentos. Marcou uma reunião de planejamento e agendamento para o dia 29 de novembro.

2.2 Nomeações de coordenadores para algumas comissões metropolitanas das pastorais e movimentos. Para o Movimento do Apostolado da Oração foi nomeado o Pe. Basílio Koubetch, OSBM. Em breve, será nomeado o coordenador da Pastoral da Juventude em substituição do Pe. Paulo Serbai, OSBM, que foi transferido para a nova Eparquia.

2.3 Lembrando as orientações dadas às comissões metropolitanas das pastorais e movimentos, Dom Volodemer recapitulou o que havia solicitado nas reuniões de trabalho: tendo autonomia de ação, fazer os convites, assiná-los e enviá-los aos destinatários; enviar cópias dos convites e outros documentos para o arquivo metropolitano; enviar à Metrópolis o projeto de ação de 2016; fazer relatório de cada evento e enviar à Metrópolis com fotos para o arquivamento e publicação no portal e no boletim; tarefa de cada comissão: atualizar ou elaborar o projeto geral, que será publicado no diretório pastoral metropolitano, apresentando os seguintes elementos: natureza – objetivo geral, objetivos específicos, metodologia – estratégias, subsídios bibliográficos e audiovisuais, recursos materiais, financeiros, composição da comissão.

2.4 Implantação definitiva da Pastoral Familiar na Metrópolis. Para melhorar a catequese das crianças é necessário melhorar a catequese dos pais e dos adultos em geral, o que será realizado por meio cursos de preparação para o Batismo, cursos para noivos e outros meios. Para realizar o que pede o Papa Francisco de auxiliar os casais em dificuldades, em segunda união e agilizar os processos matrimoniais, deverá ser praticada a Pastoral Familiar geral a partir da qual se fará a Pastoral “pré-judicial” (Pe. Valdinei) de orientação nos casos especiais. Para isso, a Comissão Metropolitana de Pastoral Familiar já está se capacitando. No final do ano, deverão ser formadas equipes de Pastoral Familiar nas paróquias. No próximo ano, essas equipes estarão sendo capacitadas para o trabalho pastoral. O Pe. Edison expôs alguns elementos do Direito Canônico e do *Motu próprio* do Papa sobre essas questões.



2.5 Introdução da prática da Leitura Orante da Bíblia – a “Lectio Divina”. Isso está sendo feito segundo as recomendações da Ir. Luiza Ciupa, SMI. A sugestão de Dom Volodemer é dar o curso de *Lectio Divina* com subsídios aos catequistas no Curso de Formação Catequética, o que poderá ser feito também nas reciclagens regionais para catequistas. O Chanceler Pe. Basílio assumiu a incumbência de ministrar o curso sobre *Lectio Divina* onde for necessário e fez uma exposição durante a assembleia.

2.6 Conscientização sobre a conveniência da venda de bebida alcoólica nas festas paroquiais. Na Assembleia da CNBB Regional Sul II em Guarapuava informou-se que cada vez mais as dioceses e paróquias latinas estão proibindo o uso de bebida alcoólica nas festas. Foi determinado que se faça um amplo trabalho de conscientização sobre a essa proibição. Na Metrópolis, será trabalhada a Pastoral da Sobriedade e se deverá fazer a implantação definitiva ou pelo menos revitalização da Pastoral do Dízimo.

2.7 Catecismo UGCC em português. Foi realizada a primeira etapa de divulgação; é necessário agora iniciar uma nova etapa.

3. MOMENTO ECLESIAL

Os assuntos abaixo foram apresentados pelo Arcebispo Metropolitano.

3.1 125 anos da imigração ucraniana no Brasil. A RCUB – Representação Central Ucraniana Brasileira em parceria com as instituições religiosas e culturais está preparando uma programação para a celebração dos 125 anos da presença ucraniana no Brasil. Além da programação que será feita em conjunto pelas citadas instituições, a Metrópolis Católica Ucraniana São João Batista estará sintonizada com a Província Basiliense, que vai celebrar os 400 anos da fundação da Ordem Basiliense de São Josafat.



3.2 Congresso Eucarístico Nacional em Belém do Pará. O Arcebispo Metropolitano, alguns sacerdotes e o coral da Catedral terão a celebração da Divina Liturgia, no dia 18 de agosto, na Paróquia Santíssima Trindade.

3.3 Imagem peregrina de Nossa Senhora Aparecida. A réplica da imagem original de Nossa Senhora Aparecida estará na Metrópolia entre 20 de outubro e 20 de novembro. O ápice dessa peregrinação pelas paróquias e comunidades será em Antônio Olinto, quando se fará a proclamação da igreja local como Santuário e o ícone de Nossa

Senhora dos Corais como padroeira dos ucranianos no Brasil. A imagem peregrina será doada e provavelmente ficará em Antônio Olinto. Em breve, a equipe de organização dessa peregrinação será definitivamente formada e elaborará uma agenda.

3.4 Ano da Misericórdia. Foram celebradas “aberturas das portas santas” e já se realizaram algumas peregrinações com atividades específicas. Recomenda-se que se façam pregações, tríduos e retiros dentro da temática do Ano da Misericórdia. Para isso, na assembleia do Clero do dia 17.11.2015 se disponibilizaram os seguintes padres: Pe. Bonifácio Zaluski, OSBM, Pe. Paulo Serbai, OSBM, Pe. Mario Marinhuk, OSBM, Pe. Gregório Hunka, OSBM e mais outros voluntários. Pede-se para que os párocos e administradores apliquem com mais zelo esse grande projeto pontifício da misericórdia.

Na parte da tarde, foi dada a oportunidade para que o Sr. Manoel Augusto Correia Salles – Gerente de Projetos da União de Escoteiros do Brasil falasse sobre esse movimento. Ele comentou as ideias do fundador Baden-Powell, apresentou as diversas atividades, a classificação dos grupos e a metodologia de trabalho do movimento. “Os escoteiros estão construindo um mundo melhor”, afirmou.

4. PALAVRA LIVRE

4.1 Pastoral Catequética. O Coordenador Metropolitano Pe. Irineu Vaselkoski comunicou sobre o Curso de Formação Catequética, que será ministrado no Centro Metropolitano de Pastoral em Mallet entre os dias 17 a 24 de julho.

4.2 Movimento Eucarístico Jovem. O Pe. Metodio Techy, OSBM – Coordenador Metropolitano falou sobre os encontros regionais do movimento.

4.3 Jornada Mundial da Juventude. O Superior Provincial Pe. Antônio Royk Sobrinho, OSBM perguntou sobre a possível participação da Metrópolia. Como não houve nenhum tipo de contato com as instâncias superiores (CNBB, Arcebispado Maior, Diocese de Krakóvia), a Metrópolia, seguindo a maioria das dioceses paranaenses, não participará do evento.

4.4 Romaria de Antônio Olinto. O futuro Pároco Pe. Mario Ciupa enfatizou o grande valor e significado espiritual da elevação da igreja local a Santuário e o ícone à Padroeira dos ucranianos. Convidou a todos a participarem da solenidade.

4.5 Pastoral Familiar. O Sr. Marcos Nogas, um dos membros da Comissão Metropolitana da Pastoral Familiar, falou em nome do Coordenador Metropolitano Pe. Elias Marinhuk e da auxiliar Sra. Júlia Bordun sobre o início dos trabalhos dessa equipe e sobre as estratégias atuais dessa pastoral, tão urgente diante dos desafios do mundo contemporâneo.

4.6 Pastoral da Juventude e MEJ. A jovem Ellen Cristina Micoanski, representando os mejistas e também a Pastoral da Juventude, comentou sobre o retiro da juventude, que já aconteceu em Tijucas do Sul, entre os dias 22 e 25 de abril.

4.7 Lectio Divina. Ir. Egidia Pastuch, SMI perguntou sobre os cursos de *Lectio Divina*. O Pe. Basílio relatou brevemente o plano e a metodologia desses cursos.

Que o amor de Deus toque os corações de todos os participantes da Assembleia Geral e de todos os agentes de pastoral da Metrópolia a fim de que se tornem verdadeiros instrumentos da misericórdia divina!

Portal Metropolitano

RESOLUÇÕES



DA ASSEMBLEIA GERAL (“SOBOR”) DA METROPOLIA CATÓLICA UCRANIANA SÃO JOÃO BATISTA, CONVOCADA EM DECORRÊNCIA DA ASSEMBLEIA GERAL (“SOBOR”) DA IGREJA GRECO-CATÓLICA UCRANIANA /UGCC/, REALIZADA EM IVANO-FRANKIVSK, UCRÂNIA, NOS DIAS 25 A 27 DE AGOSTO DE 2015, REALIZADA EM MALLET-PR NO DIA 21 DE ABRIL DE 2016, NA PARÓQUIA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

RESOLUÇÃO PRINCIPAL: Esta Assembleia foi convocada em decorrência da Assembleia Geral da Igreja Greco-Católica Ucraniana, realizada nos dias 25 a 27 de agosto de 2015 em Ivano-Frankivsk. Por isso ela foi a melhor ocasião para recapitular e refletir as resoluções que a nossa Igreja fez no ano passado na Ucrânia, através dos seus representantes. O Revmo. Pe. Edison Luis Boiko – Vigário Geral e Judicial, Coordenador Geral da pastoral metropolitana, apresentou as resoluções da Assembleia realizada na Ucrânia, que tinha como tema *“Paróquia viva – lugar de encontro com o Cristo vivo”*. Sua Excelência Reverendíssima Dom Volodemer Koubetch, OSBM – Arcebispo Metropolitano enfatizou que este projeto pastoral responsabiliza a todos nós, principalmente os párocos. Portanto, sejam tomadas iniciativas adequadas em toda esta Metropolia Católica Ucraniana São João Batista, pelas coordenações das pastorais e movimentos, pelas paróquias e por todos os fiéis, para colocar em prática tais resoluções.

A partir dessas resoluções, a Assembleia do dia 21 de abril de 2016, realizada em Mallet tomou as seguintes decisões para a Metropolia Católica Ucraniana São João Batista:

1. Realizar tríduos sobre a Misericórdia nas paróquias antes da festa do padroeiro ou no tempo mais adequado para a paróquia. Convidar um pregador, dentre os nomeados ou outros, padres vizinhos.
2. A partir de maio de 2016, propor ao povo duas obras de vivência da misericórdia: uma corporal e uma espiritual. Também esse material será repassado para cada paróquia a ser apresentado a todos os fiéis – às pastorais e movimentos.
3. A Palavra de Deus é a fonte principal da Teologia, do Magistério da Igreja católica e da catequese. Por isso a LEITURA ORANTE DA BÍBLIA (*Lectio Divina*) precisa ser introduzida nos grupos, nas pastorais, nos movimentos e nas famílias. Em vista disso, será dado o curso de LEITURA ORANTE DA BÍBLIA com subsídios aos catequistas no Curso de Formação Catequética, como também nos encontros regionais de reciclagem para catequistas, para lideranças e interessados. Tais cursos devem capacitar catequistas, lideranças e interessados para ministrar o mesmo nas comunidades. (Agendar o curso de capacitação com o Revmo. Pe. Basilio Koubetch, OSBM – E-mail: bkoubetch@hotmail.com ou contato@metropolia.org.br; Celular (41) 9947-8515).
4. Realizar nas paróquias e comunidades a Década da missionariedade (5-15 de maio 2016) antes do Pentecostes, usando o respectivo material ou subsídio.

5. Realizar ASSEMBLEIAS PAROQUIAIS no tema da administração dos dons divinos e nos temas previamente selecionados dentre as resoluções do Assembleia Geral (“Sobor”) da Igreja Greco-Católica Ucraniana de 2015, dando continuidade a esta Assembleia Metropolitana.
6. **Implantação definitiva da Pastoral Familiar na Metropolia.** Para melhorar a catequese das crianças é necessário melhorar a catequese dos pais e dos adultos em geral, o que será realizado por meio de cursos de preparação para o Batismo, cursos para noivos e outros meios. Em observância ao que pede o Papa Francisco, auxiliar os casais em dificuldades ou em segunda união, agilizar os processos matrimoniais, dando orientação nos casos especiais. No final do ano 2016, deverão ser formadas equipes de Pastoral Familiar nas paróquias. No ano de 2017 essas equipes deverão ser capacitadas para o trabalho na pastoral familiar. As pastorais e movimentos devem convergir na pastoral familiar. Visando melhores resultados dos encontros de casais e evitar o esquecimento, os assuntos tratados nos mesmos tenham conteúdos relevantes e sejam fomentados depois, nas reuniões posteriores, nas homilias, etc. Nas paróquias seja estabelecido um programa de acompanhamento de casais em dificuldade.
7. Fazendo parte da Igreja católica, nós devemos dar também exemplo de sobriedade. Por isso, seja iniciado em todas as paróquias e comunidades um amplo trabalho de **conscientização sobre a conveniência da venda de bebida alcoólica nas festas paroquiais**, podendo esta ação ser instituída como **Pastoral da Sobriedade**. Não significa eliminar as festas ou efetuar uma proibição simplesmente. O objetivo é promover as festas com mais qualidade e, em contraposição à opinião contrária, inclusive torná-las mais lucrativas. Em se tratando de arrecadação de recursos necessários para a paróquia ou comunidade, sejam tomadas as devidas medidas para melhorar a **Pastoral do Dízimo**.
8. Iniciar em todas as paróquias e comunidades uma nova etapa de divulgação do **Catecismo da Igreja Greco-Católica Ucraniana em português “CRISTO NOSSA PÁSCOA”**. Este e não outro Catecismo deve ser usado e aplicado na catequese em todas as paróquias e comunidades desta Metropolia Católica Ucraniana São João Batista.
9. Dom Volodemer Koubetch, OSBM – Arcebispo Metropolitana convoca para o dia **29 de novembro de 2016, no salão paroquial da Catedral São João Batista em Curitiba**, um encontro com todos os padres párocos e coordenadores (-ras) das comissões metropolitanas das pastorais e movimentos. A sua finalidade é agendar os eventos e encontros no próximo ano, para que haja um trabalho de conjunto.

Essas decisões são sancionadas para o maior bem de todo o Povo de Deus.

Dom Volodemer Koubetch, OSBM
Arcebispo Metropolitana

Pe. Basilio Koubetch, OSBM
Chanceler



CARAZINHO I RECEBEU O METROPOLITA

Entre os dias 21 a 23 de abril de 2016, o Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, OSBM realizou a Visita Canônica na comunidade católica ucraniana da Colônia Carazinho I, situada no município de Paula Freitas, pertencente à Paróquia Natividade de Nossa Senhora, com sede em Vera Guarani. Este artigo, resultado do relatório geral da Visita Canônica, é composto de quatro partes: 1 – História, 2 – Informações gerais, 3 – Vida eclesial, 4 – Visita Canônica.



1. HISTÓRIA

Os dados foram coletados a partir das atas da comunidade e das entrevistas com os membros da comunidade. O presente histórico está organizado da seguinte maneira: 1 – Primórdios, 2 – Desenvolvimento, 3 – Igreja atual – 4 – Presidentes executivos, 5 – Catequese.

1.1 Primórdios

A partir do ano de 1895 os imigrantes ucranianos começaram a chegar ao Brasil, desembarcando no porto de Paranaguá, estado do Paraná, e daí se dirigiam às diversas localidades de colonização. Alguns dos rumos dos imigrantes foram: Colônia Iracema – município de Itaiópolis no estado de Santa Catarina, Prudentópolis, Mallet e União da Vitória no estado do Paraná. Os imigrantes desciam pelo Rio Iguaçu em pequenas embarcações chamadas vapores e desembarcavam nos diversos portos existentes na época: Porto Amazonas, Antônio Olinto e Barra Feia, hoje Fluviópolis, todos no estado do Paraná. A região que mais recebeu imigrantes na época foi Fluviópolis, de onde os imigrantes seguiam para as colônias de Mallet, Serra do Tigre, Limoeiro, Vera Guarani e Ronda Jararaca; outros imigrantes prosseguiram até União da Vitória, estabelecendo-se nas colônias do interior de Porto União, SC, em especial nas regiões do Legru, Barreiros, Nova Galícia, Jangada do Sul e também Marco Cinco, em General Carneiro, PR.

A localidade da Colônia Carazinho tem este nome devido ao rio Carazinho que atravessa toda a região.

Os primeiros imigrantes ucranianos que se estabeleceram na região frequentavam as igrejas ucranianas existentes na época em Serra do Tigre, Colônia Eufrozina – Fluviópolis, Gonçalves Júnior e, mais tarde, Vera Guarani.

A primeira igreja ucraniana da Colônia Carazinho, dedicada à Santa Terezinha, foi construída no ano de 1918, em frente à igreja atual. Era atendida pelos Padres Pedro Protzkiv e Emiliano Ananevich, que residiam em Dorizon – Mallet, PR. O terreno foi doado por Gabriel Geneski. Desde 1938 fazia parte da Paróquia Natividade de Nossa Senhora de Vera Guarani.

1.2 Desenvolvimento

Entre os anos de 1947 e 1948, era atendida pelo Pe. Pedro Busko. Nesse tempo, foi construída a segunda igreja de madeira, maior que a primeira, e o seu nome foi mudado para Transfiguração de Nosso Senhor Jesus Cristo. Na época, as famílias que participavam e ajudaram na construção eram: Geneski, Bilovus, Ulchak, Bilenki, Turkot, Kovalhuki, Tenchena, Lesoski, Chupernate, Techuki, Gruba, Micalichen, Wacelkoski, Procylo, Stoski, Steski, Bepalhuk, Pachevitch, Andre, Herman, Ciunek e Buhta. Nos anos

seguintes, começou a participação das seguintes famílias: Doleni, Zaboroski, Javorinski, Kutchma, Peremida, Tenczyna, Balhuk e Haman.

Em 1938, o Pe. Pedro Busko passou a residir em Vera Guarani e desde então a comunidade pertence à Paróquia Natividade de Nossa Senhora. Antes da chegada do Pe. Metódio Koval, em 1949, por algum tempo a comunidade foi atendida pelo Pe. Mateus Siantchuk. De 1949 até 1977, a comunidade foi atendida pelo Pe. Metódio Koval. Nos últimos anos, por motivo de sua doença, o Pe. Severo Preima (Mallet) e Pe. Floro Vodonos auxiliavam nas celebrações. Entre os anos 1978 e 1980, a comunidade foi atendida pelo Pe. Jaroslau Susla. De 1980 a 1987, Pe. Sergio Hryniewicz. Em seguida, Pe. Dionizio Zaluski – de 1988 a 1995; Pe. Sergio Krasniak – 1996 a 1999; Pe. Mario C. Lazoski – 1999 a 2001; Pe. Luiz Pedro Polomanei e Pe. Demétrio Kovalski – 2001 a 2008. Em maio de 2008, o Pe. Sergio Hryniewicz voltou a assumir a Paróquia da Natividade até o dia de hoje.

O presidente-executivo a época (1947) era o Sr. João Tenchena. Para a construção da segunda igreja, toda a madeira foi doada pela comunidade. Foi construída em sistema de mutirão, sob a coordenação do Sr. Gregório Krevorutchka. A mesma passou por uma reforma geral em 1983, sob a coordenação do carpinteiro Sr. Josafat Sak.

No dia 28 de junho de 1986, a igreja de madeira foi destruída por um incêndio, e até hoje causa do incêndio é desconhecida. Alguns membros antigos da comunidade comentam que o incêndio foi proposital, ou seja, criminoso, porém nunca se obteve provas do incidente. O presidente administrativo desta época era o Sr. Maximino Bilenki. Após o incidente, o local para a realização das celebrações foi a residência do padre e o pavilhão da comunidade.

1.3 Igreja atual

Em 30 de novembro de 1986, foi realizada a bênção da pedra fundamental para a construção da nova igreja, com a presença do então Bispo Eparca Dom Efraim Basílio Krevey, OSBM.

No dia 16 de fevereiro de 1987, reuniram-se Dom Efraim e o Pe. Sérgio Hryniewicz juntamente com a comunidade para a apresentação da planta da nova igreja. A planta foi desenhada pelo Sr. Miroslau Ninciw, um arquiteto dos Estados Unidos da América. Ela foi aprovada com algumas modificações. A construção em alvenaria estava a cargo da construtora Mitzko e Filhos, de União da Vitória.



Foi enviada uma carta aos Estados Unidos solicitando auxílio para a construção da igreja. A comunidade se organizou e realizou promoções como festas e bailes, além de rifas para arrecadar fundos. As comunidades próximas de Vera Guarani, Vargem Grande e Cândido de Abreu também realizavam promoções para a doação à comunidade de Carazinho. As famílias paroquianas também realizavam doações para colaborar com a construção.

A igreja levou aproximadamente quatro anos para ser construída. Foi inaugurada no ano de 1990, quando se fez presente Dom Efraim Basílio Krevey, OSBM, celebrando a Divina Liturgia e participando da festa comunitária.

No ano de 1997, foi realizada a pintura artística no interior da igreja pelo Sr. Volodimir Borodin. O trabalho foi realizado em menos de um mês. Parte do valor cobrado para o trabalho da pintura foi coberto por doações de pessoas da comunidade.

1.4 Presidentes executivos

Alguns presidentes-executivos que administraram a comunidade foram: João Tenchena, Estanislau Techuki, Miguel Bilenki, José Gruba, Demetrio Chaucz, Estefano Herman, Maximino Bilenki, Eugênio André, Izidoro Techuki, Eduardo Techuki, Alvir Wacelkoski, Adão Bepalhuki, Jose Buchta, Pedro Dirceu Zaboroski, Jose Carlos Bilenki, Taracio Lisoski, Ambrósio Kornelhuki. Atualmente, o Presidente-Executivo é o Sr. Nilson Stocki.

1.5 Catequese

Até o ano de 2001, o trabalho catequético era de responsabilidade das Irmãs Catequistas de Sant'Ana de Vera Guarani e Irmãs Servas de Maria Imaculada de Paulo Frontin. As Irmãs permaneciam alojadas na comunidade e realizavam a catequese pelo período das férias escolares, geralmente em janeiro. Em seguida, era realizada a Primeira Comunhão das crianças.

A partir do ano de 2002, as Irmãs assumiram a coordenação e a responsabilidade direta da catequese ficou por conta das catequistas jovens da própria comunidade. Assim, de um mês de catequese passou-se para três anos (1º nível, 2º nível e 3º nível). No ano seguinte, foi introduzida a perseverança e em 2008 a pré-catequese. As Irmãs Servas de Maria continuam na orientação às catequistas.

2. INFORMAÇÕES GERAIS

A igreja Transfiguração de Nosso Senhor, localizada na Colônia Carazinho I, Município de Paula Freitas, PR, pertence à Paróquia Natividade de Nossa Senhora, com sede em Vera Guarani, Município de Paulo Frontin, PR. Encontra-se a uma distância aproximada 18 km da igreja de Vera Guarani e aproximadamente 14 km da igreja São João Batista de Paulo Frontin.

Atualmente, a igreja conta com aproximadamente 56 famílias dizimistas, que frequentam, colaboram e participam das atividades realizadas pela comunidade.

As famílias da comunidade são em sua maioria dependentes da agricultura, com plantações de soja, milho, feijão, fumo, batata, cebola e melancia. A grande maioria dos adolescentes da comunidade está fazendo curso superior na cidade de União da Vitória, PR. Quando concluem o ensino médio, passam a auxiliar seus pais nas lavouras.



3. VIDA ECLESIAL

A vida eclesial da comunidade pode ser descrita considerando os seguintes pontos: administração, espiritualidade, pastorais (catequética e da juventude), Movimento do Apostolado da Oração.

3.1 Administração

A igreja possui a comissão administrativa, que é eleita e aprovada pela comunidade, abençoada e oficializada pelo Arcebispo Metropolitano, renovada a cada três anos. O atual Conselho Administrativo Paroquial (CAP) foi eleito em 23 de novembro de 2014 e está assim composto: Presidente-Executivo – Nilson Stocki; Vice-Presidente – Adão Herman; Secretária – Tânia Lisoski; 2ª Secretária – Giselle Andre; Tesoureiro – Rafael Tenchena; 2º Tesoureiro – Letícia Lesoski; Conselheiros: Celso Procylo, Luis Haracenko, Severo Lesoski, Jose Balhuk, Antonio Bepalhuki, Severiano Procylo e Jose Carlos Bilenki.

A comissão providenciou recentemente a adaptação do pavilhão de festas segundo as exigências atuais de higiene e segurança. Está prevista a troca da cobertura da igreja.

A comunidade possui três cemitérios, que são utilizados para enterro dos entes das famílias a ela pertencentes. O primeiro cemitério é localizado na Linha Dona Ana; o segundo, ao lado da igreja; e o terceiro, na linha da localidade de Ronda Jararaca.

A igreja conta com o empenho da Sra. Emília André e do Sr. Eugenio André e seus filhos. Eles são os zeladores responsáveis pela limpeza da igreja e do pátio, bem como fazem roçadas ao redor da igreja e manutenções necessárias. O Sr. Eugenio André também é o responsável pelo Dízimo da comunidade.

A comunidade organiza uma festa anual a fim de arrecadar fundos para as despesas de manutenção da igreja. A promoção é realizada num domingo próximo a 06 de agosto, data do padroeiro da igreja. A tradicional festa se realiza com a Divina Liturgia, almoço festivo com *perohé*, *holupti*, maionese, saladas, galinha recheada, risoto, além de sonhos, pastéis, bolos e sobremesas. Tudo é doado e preparado pelas senhoras da comunidade. São oferecidos divertimentos para as crianças, como pescaria, jogo do cavalinho e cama elástica. Acontecem ainda jogos, como roleta e bingo. A festa é animada por grupos gaúchos, além de serem preparados *kafta* (espetinhos de carne).

3.2 Espiritualidade

As celebrações litúrgicas na comunidade acontecem duas ou três vezes no mês, com a participação das famílias ucranianas da comunidade e algumas famílias do rito latino. As comunidades ucranianas das igrejas Assunção de Nossa Senhora de Vargem Grande e São Miguel Arcanjo de Carazinho II se ajudam mutuamente, manifestando um grande espírito de colaboração e participação entre as comunidades.

As celebrações litúrgicas atualmente são coordenadas pela seguinte equipe: Anastácia Herman, Tereza Techuki – mãe da Ir. Irinéia Techuki, ICSA, Letícia Lesoski, Gisele André, Marly Procylo e Dionizia Lesoski. São realizadas as novenas de preparação para o Natal, além de possuir dois grupos de “kolhada”, e a Via-Sacra na Quaresma em preparação para a Páscoa.

Os adolescentes Célio André e Miguel Luciano Stoski são os coroinhas, responsáveis pela preparação do incenso. A responsabilidade para anotações e leitura das intenções, leituras bíblicas e serviços administrativos ficam a cargo de Letícia Lisoski e Gisele André.



3.3 Pastorais

Duas pastorais atuam na comunidade: a Pastoral Catequética e a Pastoral da Juventude.

3.3.1 Pastoral Catequética

Letícia Lesoski é a catequista coordenadora, com formação completa no Curso de Catequistas de Prudentópolis. A catequista Giselle André iniciou o curso. Letícia e Giselle contam com três auxiliares: Vanessa Rafaeli Procylo, Fatima Tenchena e Bruna Karolaine Tencyna Fernandes.

A catequese acontece aos sábados no período da manhã. As catequistas organizam homenagens na igreja para datas comemorativas, como, por exemplo: Dia das Mães, Dia dos Pais, Dia do Padre, Dia das Crianças, além de organizar arranjos e armações para datas especiais como a Festas de Nossa Senhora Aparecida e do Padroeiro da igreja.

A Primeira Comunhão sempre é realizada na Festa do Padroeiro. Faz três anos que não houve crianças para a Primeira Comunhão.

3.3.2 Pastoral da Juventude

Em janeiro do ano de 2008, foi criado o Grupo de Jovens JAUT – Jovens Amigos Ucranianos da Transfiguração. Ir. Joeli Chulek, SMI, jovem religiosa bem dinâmica, chamou os adolescentes e os levou para o salão dizendo: “a partir desse momento vamos formar o grupo de jovens”. O CAP sempre apoia o grupo.

A coordenadora do JAUT é Letícia Lesoski, integrando uma comissão administrativa composta pelos seguintes membros: Presidente: Antonio Marcos Tencyna; Vice-Presidente: Severo Lesoski; Tesoureiro: Celso Procylo e Secretária: Gisele André.

O grupo conta com a participação de aproximadamente trinta jovens. As reuniões são mensais e muito dinâmicas, nelas são trabalhados e desenvolvidos vários temas. Quando necessário, são tratados temas que tocam o dia-a-dia e a realidade vivida pelos jovens. Às vezes, os pais apresentam à coordenadora algum problema na família que é tratado na reunião.

O grupo contribui com várias atividades na comunidade: confecção de tapete para a procissão de *Corpus Christi*; confecção de presépios; membros do grupo são catequistas e coroinhas; além do auxílio em promoções. Realiza uma promoção anual para arrecadar fundos para as despesas das atividades do grupo: viagens para romarias, confraternizações e materiais para encontros mensais.



3.4 Movimento do Apostolado da Oração

A comunidade possui dois grupos do Movimento do Apostolado de Oração. As reuniões são mensais. Cada grupo possui um local específico para o encontro. Geralmente, os encontros são realizados na casa da Sra. Slauca Lisoski, com 11 integrantes, e da Sra. Anastácia Herman, com 12 integrantes. Às vezes, a reunião acontece na casa de um membro do grupo.

Os membros do Apostolado participam ativamente nos encontros realizados pela paróquia e auxiliam nas festas e promoções.

No encontro com o Arcebispo

Metropolitano, a zeladora Jaqueline Sitko Lisoski solicitou para que, se possível, uma das Irmãs Servas ministrasse um curso de língua ucraniana com o custeio do próprio grupo.

4. VISITA CANÔNICA

O Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer esteve em Visita Canônica na comunidade de Carazinho I entre os dias 21 a 23 de abril de 2016. Dia 21, feriado de Tiradentes, das 9 às 17 horas, ele esteve presidindo a Assembleia Geral em Mallet. A pedido do Pároco Vassilio Burko Neto, ele verificou as condições da antiga residência das Irmãs Servas em Dorizon. Prosseguiu para Carazinho I, chamado também Carazinho Bom Jesus, chegando lá às 18 horas.

21 de abril – quinta-feira

Às 19 horas, a comunidade se reuniu em frente à igreja para receber solenemente o Arcebispo Metropolitano. A recepção, muito bem preparada, foi dirigida pela jovem Catequista e membro do Conselho Administrativo Paroquial Letícia Lisoski. Dom Volodemer foi saudado com uma salva de palmas. O Presidente-Executivo Sr. Nilson Stocki e sua esposa Sra. Luiza Matvicio Stocki o saudaram com pão e sal, *“símbolo de receptividade de nossa cultura ucraniana, em que a solene e acolhedora cerimônia de recepção dos hóspedes honrosos e estimados é um ritual muito antigo e bonito”*.

Acompanhado de sua esposa Sra. Emília Jankoski André e falando em ucraniano, o Sr. Eugênio André proferiu algumas palavras representando o Conselho Administrativo Paroquial.

A jovem Vanessa Rafaeli Procylo foi convidada para falar em nome do grupo de jovens JAUT – Jovens Amigos Ucranianos da Transfiguração. Ela disse: *“Nós somos jovens da era da internet, do Facebook e do WhatsApp, porém somos a juventude da coragem de Davi, da humildade de João Batista, da fidelidade de José e da força de Maria. Nós somos os jovens de Jesus Cristo. Acreditamos que, com a vossa visita, nós sejamos cada vez mais encorajados e estimulados à participação mais fiel na vida da Igreja e na comunidade, e sejamos cada vez mais cristãos autênticos e participativos”*. Ela mesma entregou um “agrado” ao Arcebispo.

A seguir, representando o Movimento do Apostolado da Oração, a Sra. Anastacia Herman proferiu umas palavras de acolhimento.

As crianças da catequese – Max William Muncinelli Trojan, Caroline Pacheco, Bruna Wasilkoski, Alan Kochinski – apresentaram um jogral e entregaram a Dom Volodemer um vaso de flores.

O Sr. Taracio Lisoski e sua esposa Sra. Marli Lewandoski Lisoski apresentaram o quadro do Padroeiro – Transfiguração de Nosso Senhor, com as seguintes palavras de Letícia: *“este quadro representa a nossa comunidade, forte, batalhadora, confiante, firme na fé, firme na esperança, representa nossas crianças, jovens, adultos e idosos que saúdam vossa vinda com muita alegria”*.

Adentrado a igreja, foram lidas as intenções e deu-se início à Divina Liturgia. Em sua homilia, o Arcebispo Metropolitano discorreu sobre a valorização da história, que é sua preocupação central ao realizar a Visita Canônica nas comunidades e, seguindo a temática do Ano da Misericórdia, falou sobre a importância do perdão.

A recepção ao Arcebispo contou com a assessoria da Ir. Verônica Soistak, SMI, vinda de Paulo Frontin.

Logo após a Divina Liturgia, na igreja, aconteceu a reunião com os membros do Conselho Administrativo Paroquial (CAP).

A família do Sr. Eugênio André muito gentilmente ofereceu hospedagem em sua casa, onde o Metropolita também jantou. A residência fica a um quilômetro da igreja. Eugênio é casado com Emília Jankoski André e tem dois filhos: Giselle e Célio. Giselle é professora formada recentemente e iniciou o trabalho no Ensino Fundamental numa escola próxima. Célio faz Magistério. Eugênio também é responsável pelo Dízimo. Cultiva soja e trigo, seu plantio preferido.



22 de abril – sexta-feira

Às 9 horas – encontro com os membros do Apostolado da Oração e casais. Dom Volodemer fez a verificação de como funciona o movimento na comunidade e fez a recomendação de renovação e fortificação com membros novos. Aconselhou a unificação e eclesialização, ou seja, uma concentração maior na comunidade, no espaço da igreja. O principal tema da espiritualidade do movimento desenvolvido no encontro foi o da força da oração na vida diária, controle do nervosismo e melhoramento das relações familiares.

Após o encontro, foram tiradas fotos da igreja, campanário e salão de festas da comunidade e também do cemitério do Bom Jesus, que fica ao lado.

O Sr. Moacir Lisoski, filho de Taracio Lisoski, levou o Metropolita para conhecer e fotografar o cemitério da Ronda Jararaca e depois o do Vicinal Dona Ana, dito Cemitério Velho por ser o mais antigo da região.

O almoço foi servido na casa do Sr. Taracio Lisoski e Marli Lewandoski Lisoski, pais do Sr. Moacir. Participaram do almoço os seguintes parentes: Slauca Michalichen Lisoski, mãe de Taracio; filho Moacir Lisoski casado com Jaqueline Sitko Lisoski, que estavam com a pequena Catarine; Tânia Lisoski Dias, filha casada; filho Marcos Lisoski, que mora com os pais. Em frente da casa existe um belo jardim com um grande chafariz.

Voltando para a casa de hospedagem, Dom Volodemer visitou rapidamente a Sra. Slauca Michalichen Lisoski, que mora sozinha. Ela mostrou as belas fotos de seus avós e de seu pai. Chegou ainda à casa de Lauro Lisoski e Dionisia Waselskoski Lisoski, pais de Letícia Lisoski. Lauro tem somente 20% de visão em um dos olhos. O problema foi causado por uma bolada nos olhos e depois pelo vírus do herpes que, por erro médico, não foi descoberto a tempo. Ele encara a situação de forma espiritualmente pacificada.

O Sr. Taracio Lisoski levou o Arcebispo Metropolita de volta à casa de hospedagem onde descansou e continuou o trabalho da elaboração do relatório geral da Visita Canônica. Concluiu a seleção de fotos da Assembleia Geral em Mallet.

Antes de se dirigir à igreja, a família pediu para que o Arcebispo fizesse a bênção e dedicação do quadro da Santa Ceia. Os termos da dedicação são: “Que esta Família seja eucarística e sempre fortalecida pela Santa Eucaristia!”

Às 18 horas – encontro com os jovens do Grupo JAUT – Jovens Amigos Ucranianos da Transfiguração. O Arcebispo solicitou mais detalhes sobre as atividades do grupo a fim de compreender melhor o ótimo trabalho pastoral com a juventude que vem sendo realizado na comunidade. A seguir, foi desenvolvido o tema da transfiguração apontando seus aspectos psicológicos, humanos, espirituais e morais.

Às 19 horas – Divina Liturgia cantada com boa participação dos fiéis. A homilia foi uma retomada do tema das relações humanas e familiares, tematizadas no relacionamento com Deus, com o próximo e com a natureza, tendo como fio condutor a misericórdia.

O jantar foi oferecido pelo Presidente-Executivo Sr. Nilson Stocki, que levou para sua casa e trouxe o Metropolita de volta para a casa de hospedagem. Agricultor, ele cultiva soja, milho e fumo. Disse que procura fazer um trabalho de conjunto com seus auxiliares administrativos. Ele é casado com Luiza Matvicio Stocki e tem um filho, Miguel Luciano Stocki. Participaram do jantar: Nicolau Stocki e Hilária Stetski Stocki, pais de Nilson, e Alisson Felipe Stocki, filho do Roberto Stocki, irmão de Nilson.



23 de abril – sábado

Às 08h30, o Arcebispo Metropolitano teve um encontro com as Catequistas Letícia Lesoski e Giselle André e suas jovens auxiliares Bruna Karolaine Tencyna Fernandes, Fátima Tenchena, Vanessa Rafaeli Procylo, com a presença dos quatro catequizandos que em breve farão a Primeira Comunhão.

Dom Volodemer colheu mais informação sobre a Pastoral Catequética, conversou com o catequizandos e lhes passou uma mensagem para que sejam responsáveis na escola e cristãos fiéis na comunidade.

Às 09h30, foi dado início à Divina Liturgia, com a concelebração do Pároco Sergio Hryniewicz, serviços litúrgicos do Diácono João Basniak, de Mallet, e dos acólitos irmãos Oszust Tiago e Daniel, também de Mallet. Ir. Verônica Soistak, SMI novamente se fez presente e auxiliou a comunidade no canto litúrgico. Em sua fala, o Arcebispo passou algumas orientações gerais à comunidade e, a partir da história da composição do quadro da Santa Ceia por Leonardo da Vinci, discorreu sobre a comunidade eucarística.

Após a longa sessão de fotos, foi servido o almoço de confraternização no pavilhão de festas, com a participação alegre de muitas famílias da comunidade.

De Carazinho I, o Arcebispo Metropolitano seguiu para uma rápida visita, sábado à tarde e domingo de manhã, na Colônia Eufrozina, Distrito de Fluviópolis, Município de São Mateus do Sul.

Portal Metropolitano

ARCEBISPO VISITOU A COLÔNIA EUFROZINA

Nos dias 23 e 24 de abril de 2016, o Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, OSBM realizou a Visita Canônica na comunidade ucraniana da Colônia Eufrozina, Distrito de Fluviópolis, Município de São Mateus do Sul, pertencente à Paróquia Natividade de Nossa Senhora, com sede em Vera Guarani, Município de Paulo Frontin. Como outras já publicadas, a presente matéria é composta por quatro partes: 1 – História, 2 – Informações gerais, 3 – Vida eclesial, 4 – Visita Canônica.



1. HISTÓRIA

O presente histórico é um trabalho elaborado por Terezinha e Josiane Lakonski e o Pe. Sergio Hryniewicz.

A comunidade da igreja São Pedro e São Paulo é uma das primeiras comunidades ucranianas no Brasil. Está situada ao lado da BR 104 que liga Mallet a BR 476, a 5 km do Distrito de Rio Claro, a 2 km da BR 476 e a 6 km do antigo porto fluvial Barra Feia, hoje Fluviópolis, às margens do Rio Iguaçu. O Porto Barra Feia era um dos mais movimentados no tempo em que

o Rio Iguaçu era navegável. Além de servir como local de desembarque para milhares de imigrantes ucranianos, servia também de local de embarque e desembarque de produtos de primeira necessidade.

Em 1891, conforme relato do Sr. Ivan Pachevicz (Carta 12/12/1951), chegaram a Barra Feia os primeiros imigrantes. Alguns se fixaram não longe do porto na atual Colônia Eufrozina, outros em Rio Claro e Colônia Cinco, de Mallet. Nos anos posteriores, os imigrantes chegavam e praticamente todos passavam em frente à nossa atual igreja, eram assentados nas colônias e vicinais ao redor do Rio Claro, Colônia Cinco, Colônia Três, de Mallet, Serra do Tigre, Limoeiro, Cândido de Abreu e Vera Guarani.

Não havia nenhuma igreja, templo. Celebrava-se o Natal do Senhor e a Páscoa na casa de família. Assim era a celebração da Páscoa: o pai benzia os alimentos com água benta enquanto todos rezavam o “Pai Nosso”.

O cemitério da comunidade está ao lado da igreja. O primeiro enterro aconteceu em 1902 com o sepultamento do Sr. Bartolomeu Delaba, nascido na Ucrânia em 1853.

Em 1896, chegou ao Brasil o Pe. Nikon Rosdoski; também ele desembarcou no Porto de Barra Feia. Conforme relato dos mais antigos, antes de se estabelecer e construir a primeira igreja ucraniana no Brasil na Colônia 5 de Mallet, abençoada aos 11/04/1897, ele celebrava a Divina Liturgia e administrava os sacramentos nas casas das famílias em Barra Feia e Rio Claro do Sul. O mestre de construção foi o Sr. Panás (Panhko) Zavadzkey que residia em Barra Feia. Na época, o povo continuava a se reunir e rezar em casas de famílias, nos dias santos mais solenes ia a pé até a igreja da Colônia 5 (18 km).

Mais tarde, o Pe. Nikon fixou residência na Serra do Tigre, onde foi construída a atual igreja São Miguel, em 1903. Conforme relato dos mais antigos, por algumas vezes ele veio celebrar na região de Rio Claro e Barra Feia. Com a igreja de Serra do Tigre pronta, o povo, além de ir a Colônia 5, também frequentava a igreja São Miguel na Serra do Tigre.



Pe. Nikon foi o primeiro padre que deu assistência espiritual à Comunidade da Colônia Eufrozina. Em 1906, a comunidade se reuniu e decidiu construir uma igreja na localidade, onde está a atual igreja São Pedro e São Paulo. Infelizmente, naquele ano o Pe. Nikon veio a falecer. Mesmo com a sua morte, o povo não desistiu do objetivo. No mesmo ano, o Pe. Cirilo Semkiv, OSBM foi nomeado Pároco da Paróquia Sagrado Coração de Jesus na Colônia Três, o qual, conforme relato, esteve algumas vezes visitando a comunidade da igreja São Pedro e São Paulo.

Em 1908, chegou a Serra do Tigre o Pe. Paulo Petreski. Por ser padre casado, que é canonicamente normal na Ucrânia até hoje, foi proibido de exercer o seu ministério. Mas foi ele que incentivou, ajudou e iniciou a construção da primeira igreja naquele ano.

Em 1912, a igreja já estava pronta, fruto de muito sacrifício e esforço. A madeira foi doada pela comunidade, serrada manualmente e trazida nas costas de até 5 km de distância. Segundo o relato de Dona Helena Such (87 anos), os mestres de obra foram Ivan (ou Panhko) Zawaskey e Teodoro Susla; as famílias fundadoras foram: Such, Susla, Retcheskiy, Kastchuk, Loyko, Dolenney, Novakovski, Lumikowski, Derevlianey, Stachechen, Basniak, Remeniuk, Rosniak, Zawadzkey, Zarichen, Delaba, Jaremtchuk, Paiteka, Handocha, Lakowski e muitos outros.

No ano de 1968, devido à precária condição, a igreja foi desmanchada, pois apresentava muitas goteiras e a madeira estava se deteriorando. No mesmo ano, deu-se início à construção da nova igreja que demorou muitos anos para ser concluída. A igreja começou a ser construída pelo Sr. Boris Ochinski e seus dois filhos Eduardo, que era pedreiro, e Celino Ochinski, ajudante. Foram pagos em dinheiro e também havia ajuda de voluntários da comunidade. Eles moravam em Rio Claro e já são falecidos.

As telhas vinham de Paula Perreira, trazidas de carroça pelos senhores Nicolau Lakonski e Miguel Such. “Eles saíam de carroça de manhã e só voltavam carregados à noite, pois era longe”, relata a Sra. Helena. E o Sr. Miguel Lakonski conta: “As pedras para a fundação eram trazidas de caminhão pelo senhor Omelian Kotianski da Serrinha e eram quebradas com marreta a mão”.

Por muitos anos, foram presidentes das comissões administrativas: Miguel Such, Leonardo Such, João Derevlianey, João Rastchuk depois Gregório Loyko, Waldomiro Suda, Floriano Zarichen, André Kastchuk, Miguel Lakonski, Mirosław Susla, Marquiano Susla, Orlando Zarichen, Severo Loyko, Lauro Derevlianey, Altamir Bastos.

O Apostolado da Oração, grupo das senhoras, foi fundado pelo Pe. Metódio Koval, em junho de 1952. A primeira “revnetelhka” foi a Sra. Paulina Haltchuk Stachechen, com 20 associadas. As senhoras Maria Lakonski e Lidia Novakoski a sucederam.

Além dos Padres Nikon Rosdolski, Paulo Petreski e Cirilo Senkiv, OSBM, a comunidade nesses mais de cem anos foi atendida pelos Padres: Pe. Emiliano Ananevycz, Pe. Valdomiro Haneiko, Pe. Pedro Busko, Mateus Siantchuk. De 1949 até 1977, atendia a comunidade o Pe. Metódio Koval. Durante o seu pastoreio, por motivo de sua enfermidade, o Pe. Severo Preima (de Mallet) o auxiliava nas celebrações. Graças ao Pe. Severo, o altar principal foi uma doação da Paróquia Sagrado Coração de Jesus de Mallet.

Aos 22 de janeiro de 1978, foi ordenado sacerdote Jaroslau Susla, filho da comunidade, filho de Valdomiro e Eugênia Dolenei Susla. Ele assumiu a Paróquia de Vera Guarani até 1980. Lembrando que, desde 1938, a igreja São Pedro e São Paulo pertence à Paróquia Natividade de Nossa Senhora.

A sequência dos párocos posteriores é a seguinte: em março de 1980, assume o Pe. Sergio Hryniewicz, até 1987; Pe. Dionizio Zaluski – 1988-1995; Pe. Sergio Krasniak – 1996-1999; Pe. Mario Carlos Lazoski – 1999-2001; Pe. Luiz Pedro Polomanei – 2001-2008; em maio de 2008, reassume a Paróquia o Pe. Sergio Hryniewicz, que está à frente até o dia de hoje.

Dom Efraim Basilio Krevey, OSBM visitou a comunidade em 1983 e em 2003, quando oficiou a bênção da atual Igreja, depois de uma nova reforma, em especial a troca de telhas.

A igreja São Pedro e São Paulo é a única igreja da Paróquia Natividade que tem “iconostase”. A pintura interna foi feita pelo Sr. Igor Pelech.

Desde a chegada do Pe. Metódio Koval, em 1949, as Irmãs Catequistas de Sant’Ana têm muito mérito na formação e desenvolvimento da comunidade. As crianças eram preparadas para a Primeira Comunhão pelas Irmãs durante as férias de janeiro em cursos intensivos, até o ano 2000, conforme a prática da antiga Eparquia. Além da catequese das crianças, elas também ministravam a catequese, cantos litúrgicos, língua ucraniana aos jovens e adultos. Desde o ano de 2001, a catequese tomou um novo formato em 3 anos (1º, 2º e 3º nível). A catequese passou a ser ministrada então pelas catequistas da própria comunidade, sempre sob a coordenação das Irmãs Catequistas de Sant’Ana.



2. INFORMAÇÕES GERAIS

São aproximadamente 40 famílias ucranianas que fazem parte da comunidade. Praticamente todas são de agricultores que plantam soja, milho, trigo, fumo, feijão, melancia, erva-mate, madeira.

3. VIDA ECLESIAL

A vida eclesial da comunidade pode ser descrita considerando os seguintes pontos: administração, espiritualidade, Pastoral Catequética e Movimento do Apostolado da Oração.

O atual Conselho Administrativo Paroquial (CAP), eleito no dia 14 de janeiro de 2014, está assim formado: Presidente Executivo – Adão Such; 1º Vice Presidente – Miguel Celso Twardowski; Tesoureiro – Marquiano Susla; 1º Vice Tesoureiro – Mauro Susla; Secretário – Mauricio Alfredo Gulanowski; 1º Vice Secretária – Lindarci Gulanowski; Conselho Fiscal: Hilário Roberto Laconski, João Orestes Zarichen, Hilário D. Such, André Marcio Prosciak, Angélica Hamera, Vanda Kaminski, Denise Susla, Marta Churtkowski, Amélia Cezne, Franciele Rozniak, Fernando Farias e Luiz Carlos Dreviane.

A estrutura para a realização de festas é boa. “Estamos sempre melhorando”, relatou o Sr. Adão Such. São realizadas duas festas por ano: uma grande, do padroeiro – próximo da data de São Pedro e São Paulo e outra menor – no fim de outubro. Desde a posse da nova comissão, foram feitos os banheiros, a calçada em volta da igreja e a cozinha foi reformada (azulejo, telhado, móveis, bancos, mesas, forno). Como planos para o futuro constam: pintura da igreja, construção do muro do cemitério, muro em volta do terreno da igreja.

As celebrações litúrgicas acontecem uma ou duas vezes ao mês, em ucraniano, com algumas partes em português, pois muitas famílias do Rito latino (poloneses) frequentam e auxiliam a comunidade. No dia



do Padroeiro São Pedro e São Paulo e *Corpus Christi* é realizada a procissão. São rezadas as novenas em preparação para o Natal e a Via-Sacra na Quaresma. Por ocasião do Natal se mantém a tradição de ir cantar “kolhadas” nas famílias. Além de todas as famílias ucranianas, também muitas do Rito latino são visitadas.

A catequista é a Sra. Rosa Kastchuk Loiko, tendo como auxiliar a Sra. Izabel Katchka Susla. Atualmente, são seis crianças que estão no 1º nível. Sempre são feitas comemorações por ocasião do Dia das Mães, Pais, Padre, Crianças.

A Sra. Josiane Dudas Lakonski, desde o ano 2000, comanda seu grupo, hoje com 15 integrantes – só mulheres. O grupo dos homens por muitos anos foi

coordenado pelo Sr. Valdomiro Susla, já falecido. Atualmente, é o Sr. Estefano Kastchuk que acompanha o grupo, contando com 12 membros. As reuniões são realizadas separadamente, e sempre aos domingos, na igreja ou na casa de algum dos associados que esteja doente.

4. VISITA CANÔNICA

O Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, OSBM esteve em Visita Canônica na comunidade de Colônia Eufrozina nos dias 23, sábado à tarde, e 24 de abril de 2016, domingo de manhã.

23 de abril – sábado

Tendo celebrado a Divina Liturgia de encerramento e participado do almoço de confraternização em Carazinho I, despedindo-se da comunidade e seguindo o carro do Pe. Sergio Hryniewicz, dirigido por seu irmão de União da Vitória, o Metropolita fez uma rápida visita à igreja de Cândido de Abreu e chegou à Colônia Eufrozina pelas 15 horas.

Dom Volodemer verificou a manutenção da igreja, dos pavilhões e do cemitério, que fica atrás da igreja. Fez registros fotográficos, conversou com algumas pessoas e preparou os paramentos para a Divina Liturgia.

Em frente à igreja, com o sol ainda a pique, às 17 horas, a comunidade prestou uma singela homenagem ao Arcebispo em sua primeira visita. A catequista Rosa Kastchuk Loiko fez um discurso em ucraniano. “*Saudamos o senhor como o nosso pai espiritual e pastor, que zela pelo seu rebanho a exemplo dos pregadores Santos Apóstolos Pedro e Paulo. ... Confirme e fortaleça a nossa fé para o nosso melhor serviço a Deus e sua Santa Igreja*”, disse Rosa. A seguir, no mesmo espírito, a jovem Denise Susla discursou em português. Em nome dos catequizandos e das crianças, Tainara Kastchuk Nunes pronunciou umas palavras carinhosas e entregou ao visitante um buquê de flores. Com as palavras explicativas do Pároco Sergio Hryniewicz, o Presidente-Executivo Sr. Adão Such e sua esposa Sra. Salete Olestchechen Such saudaram o Arcebispo Metropolitano tradicionalmente, segundo o costume ucraniano, com pão e sal. O Pe. Sergio Hryniewicz finalizou a acolhida.

Dentro da igreja foram lidas as intenções e se celebrou a Divina Liturgia, toda cantada. A homilia do Metropolita discorreu sobre a misericórdia a partir da parábola sobre o bom samaritano. Dom Volodemer focalizou especialmente a crítica de Jesus à estrutura social e religiosa da época, apontando para uma mudança radical nos relacionamentos entre as pessoas. Seguindo a linha dos grandes profetas do Antigo Testamento, Jesus disse: “*Ide, pois, e aprendei o que significa: Misericórdia é que eu quero, e não sacrifício*” (Mt 9,13).

As Irmãs Catequistas de Sant’Ana, vindas de Vera Guarani, Amélia Makohin e Salete Melnik, auxiliaram nos preparativos da recepção e no canto litúrgico.

Após a Divina Liturgia, o Arcebispo teve uma reunião com os membros do CAP e do Apostolado da Oração. Ele verificou o funcionamento, as atividades e os projetos das duas instituições.

Dom Volodemer foi recebido pelo casal Valeriano Alfredo Gulanowski e Lindarci Manchak Gulanowski que lhe ofereceram o jantar e a hospedagem. Mesmo já terem formado cinco filhos, Valeriano e Lindarci continuam trabalhando, ela na produção leiteira e ele na agricultura. Participaram e auxiliaram nos preparativos o filho Maurício Alfredo Gulanowski e a nora Eliane Alice Kastchak Gulanowski, que moram ao lado. O jovem casal trabalha com o pai e a sogra e tem uma filha de quatro anos, Rayane Maria.

24 de abril – domingo

Às 08h30, o Arcebispo Metropolitano encontrou-se com as crianças da catequese e suas catequistas as Senhoras Rosa Kastchuk Loiko e Izabel Katchka Susla.

As Irmãs de Sant’Ana Amélia Makohin e Salete Melnik estiveram presentes à reunião catequética e logo a seguir também auxiliaram na celebração da Divina Liturgia, que começou às 09h30. O Diácono permanente João Basniak de Mallet cumpriu sua função e ainda trouxe o acólito Tiago Oszust. Em sua homilia, Dom Volodemer continuou a temática dos relacionamentos humanos transformados pelo ensinamento e exemplo de Jesus Cristo. Seu relacionamento com o ser humano é de amorização e salvação e, assim, ele transformou a mulher samaritana, cujo domingo é lembrado hoje.

Após as costumeiras fotos e a distribuição do pão abençoado, a comunidade preparou uma bonita confraternização na qual não faltou bolo para o visitante Arcebispo Metropolitano e aos aniversariantes da comunidade.

Portal Metropolitano

NOVA PARÓQUIA SANTÍSSIMA TRINDADE EM SÃO CRISTÓVÃO



Após um longo período de estudos e reflexões, de aproximadamente dez anos, o que gerou incertezas e dúvidas e até desânimo e outras fraquezas pastorais, a comunidade católica ucraniana de São Cristóvão, União da Vitória, com sua igreja Santíssima Trindade, dignou-se de ser elevada ao status de Paróquia. Sendo criada a Metropolia, considerando o projeto da Igreja Greco-Católica Ucraniana “Paróquia Viva: lugar de encontro com Cristo vivo”, um projeto de renovação das paróquias e comunidades, e aproveitando a celebração do Cinquentenário de fundação da Comunidade de São Cristóvão, o Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer, tendo consultado o Colégio dos Consultores e o Conselho Presbiteral, decidiu criar a nova Paróquia e nomear seu primeiro Pároco na pessoa do Pe. Ricardo Mazurek Ternovski, o qual ocupará esse importante cargo pela primeira vez em seu ministério sacerdotal.

Com a realização da Visita Canônica pelo Metropolitano nas comunidades que pertencerão à nova Paróquia e na própria futura sede, foram detalhadamente verificadas as condições pastorais, culturais, humanas, materiais e territoriais. Essa verificação demonstrou serem copiosamente favoráveis as condições para a criação da nova paróquia. Fixou-se, então, a data 1º de maio de 2016, para a solene criação da Paróquia Santíssima Trindade em São Cristóvão. Segundo as lideranças locais, isso constitui “*um marco histórico para a Comunidade Ucraniana do Distrito de São Cristóvão – União da Vitória*”, em base a uma ideia motivadora fundamental: “*cultura e espiritualidade edificando a nossa história*”.

“*A partir de agora, iniciaremos uma nova caminhada tendo um novo território paroquial que compreende parte das comunidades que pertencem à Paróquia São Basílio Magno e à Paróquia de Cruz Machado, em Rio das Antas*”, relatam animados os líderes paroquiais. Basicamente, o território paroquial

será marcado pelo traçado do Rio Iguaçu, que compreende os bairros: Nossa Senhora da Salete, Sagrada Família, Bom Jesus, Cristo Rei, Jardim Roseira, Panorama, São Sebastião, São Joaquim, São Braz, Bento Munhoz da Rocha Neto e as seguintes comunidades: no município de Paula Freitas: Apresentação de Nossa Senhora ao Templo e Santa Luzia; no município de União da Vitória: Santa Terezinha do Menino Jesus – Rio do Meio, Sagrado Coração de Jesus – Pinhalão, Santa Ana – Rio dos Banhados, Nossa Senhora das Graças – Papuã e Cristo Rei – Rio Vermelho.



Além dos inúmeros preparativos culturais, litúrgicos e materiais, a comunidade se preparou espiritualmente, programando um tríduo com celebrações da Divina Liturgia, às 19 horas: dia 28 de abril – pela saúde, cura e libertação, celebrada pelo Pe. José Ratusznei, OSBM da Paróquia São Josafat de Prudentópolis; dia 29 de abril – bênção da família, celebrada pelo Pe. Claudino Lise da Paróquia Nossa Senhora da Salete; dia 30 de abril – bênção dos objetos de devoção, celebrada pelo Pe. Sandro Daniel Dobkowski, filho da nova Paróquia, Reitor do Seminário Menor São Josafat, de Mallet.

Domingo, dia 1º de maio, que também foi o Dia do Trabalho, a solenidade iniciou-se às 09h30, em frente à igreja, com a recepção do Arcebispo Metropolitano e do primeiro Pároco Pe. Ricardo Mazurek Ternovski. As crianças da catequese entoaram um canto religioso “Canção de gratidão”, em ucraniano. Seguiram os cumprimentos proferidos pelo Sr. Cláudio Tarachuk e a saudação com o pão e o sal pelo casal Agostinho e Olga Prochera. *“Hoje, estamos em festa. Hoje, a nossa alma engrandece e louva ao Senhor. Hoje, temos a família fisicamente completa. E isso nos enche de profunda gratidão a Deus. Representando a todos aqui presentes, nesta porção do Povo de Deus, com muito carinho e amizade, agradecemos a presença, neste histórico dia do Cinquentenário que a nossa comunidade comemora. Dia em que agradece a Deus pelas inúmeras graças alcançadas nos últimos 50 anos, que ficam na história. ... Dê-nos a sua bênção de Pai e Pastor para nunca nos desviarmos da verdadeira fé e da única Igreja. Pedimos sua bênção apostólica para a nossa comunidade que hoje comemora o seu Cinquentenário e torna-se Paróquia Santíssima Trindade”*, disse Cláudio. Durante o discurso, em parte proferido também em ucraniano, a catequizanda Betina Stechechen entregou um buquê de flores ao Arcebispo e sua colega Gabriela Rocher Treuk entregou outro ao Pároco Ricardo.

Adentrando a igreja, deu-se início à Divina Liturgia Solene Pontifical. Após os *tropários* cumpriu-se a cerimônia de criação da Paróquia e posse do primeiro Pároco. O jovem Jhonatan Olinek leu o histórico da comunidade. Finalizando a leitura do histórico, três jovens do Grupo Fialka apresentaram três símbolos que representam solenemente as atividades dos 50 anos da comunidade. 1º símbolo – quadro da Santíssima Trindade: a Santíssima Trindade é um mistério de um só Deus em três Pessoas – Pai, Filho e Espírito Santo, fundamento de toda a vida eclesial e cristã. 2º símbolo – ícone de Nossa Senhora dos Corais, representa a índole do povo ucraniano, muito devoto de Nossa Senhora. *“Por isso, pedimos que Nossa Senhora dos Corais nos proteja e abençoe a nossa comunidade, porque este ícone é uma referência de fé ao povo ucraniano”*, disse Jhonatan. 3º símbolo – vela: a vela é o símbolo da luz e da consagração, acompanha o cristão em sua caminhada por este mundo até chegar ao reino da luz. O próprio Jesus nos dá a missão de ser luz na cidade, no trabalho, na comunidade, na vida diária – *“Vós sois a luz do mundo”*. *“Ser luz é ser alegre, alerta, acordado, vigilante, vibrante, cheio de ardor, de fogo. E hoje, neste momento, representamos a vela como símbolo de fé, simbolizando a esperança em Jesus Cristo, aquele que é a verdade e a vida”*, completou Jhonatan.

As palavras conclusivas de Jhonatan Olinek foram repletas de gratidão e de esperança: *“Vamos olhar o passado com gratidão, bem como pedir perdão por não termos correspondido à missão que nos foi confiada. No presente, queremos tornar a Igreja mais viva para que seja mais atuante. E, ao mesmo tempo, projetar o futuro com esperança, com união e participação de todos. Todas as forças vivas da Igreja são chamadas a engajar-se para que a celebração do Jubileu não só num momento de ação de graças por tudo que o Senhor nos possibilitou realizar nestes 50 anos, mas também uma ocasião para dar impulso novo à vida e missão de nossa Igreja. Queremos que nossa Igreja seja completa, com a recordação e celebração das maravilhas que Deus realizou nestes 50 anos”*.



Prosseguindo o cerimonial, o Chanceler da Metrópolia Pe. Basílio Koubetch, OSBM leu os decretos de criação da Paróquia e de nomeação do primeiro Pároco. A seguir, o Pároco Ricardo fez seu juramento, assumindo a missão de ensinar, santificar e governar a nova Paróquia que lhe foi confiada, segundo os cânones da Igreja.

Em sua homilia, o Arcebispo Metropolitano comentou rapidamente os textos do dia, aplicando-os à vida paroquial, lembrou alguns elementos históricos da comunidade, destacou algumas ideias que animam as lideranças no momento atual e desejou-lhes

muito sucesso na organização da nova Paróquia. *“Para quem ama a Deus e quer francamente difundir o seu Reino, nenhuma corrente, nenhum tipo de prisão vai atrapalhar. Podemos aplicar isso para o dia de hoje: para quem tem amor pela sua comunidade, pela sua família, pela sua Paróquia, nenhuma corrente vai prender e impedir nessa tarefa”. ... Jesus “abre os nossos olhos para a construção do Reino de Deus, para a justiça, ao amor, para a misericórdia. Certamente, ele nos ajudará na formação de uma Paróquia viva, onde ele estará sempre presente, vivo e atuante pelo poder do Espírito Santo”,* disse Dom Volodemer.

A celebração contou com a participação dos seguintes sacerdotes: Pe. Josafá Firman – Pároco da Paróquia mãe São Basílio Magno e seus Vigários Paroquiais Pe. Dionísio Zaluski, Pe. Bohdan Fleituch e Pe. Nilo Nicolau Korczagin, Pe. Sergio Hryniewicz – Pároco de Vera Guarani, Pe. Luiz Pedro Polomanei – Pároco de Rio das Antas, Pe. Josafat Gaudeda – Vigário Paroquial de Cascavel, Pe. Cristiano Lobas Silva, OSBM – Vigário Paroquial de Roncador, Pe. Basílio Koubetch, OSBM – Chanceler da Metrópolia e mestre de cerimônia. Cinco sacerdotes do Rito Latino participaram do evento: Pe. Silvano Surmacz – Pároco da Catedral Sagrado Coração de Jesus de União da Vitória; Iomar Otto – Pároco da Paróquia São José de General Carneiro; Pe. Claudino Lise – Pároco da Paróquia Nossa Senhora da Salete; Pe. Evaldo Karpinski – Reitor do Seminário Rainha das Missões de União da Vitória; Pe. Marcelo de Lara – Vice-Reitor do seminário citado. O diácono permanente João Basniak exerceu suas funções litúrgicas. Os seminaristas do Seminário Maior São Josafat de Curitiba serviram como acólitos. O Quinteto São Basílio, formado pelos cantores Pe. Paulo Serbai, OSBM, Ir. Jonas Samuel Chupel, OSBM, Sr. Jorge Hanisz, Sr. Teodósio Haliski e o estudante de Teologia Ir. Marcos Chmilouski, OSBM, brilhou na cerimônia com belas e suaves melodias que contribuíam para a oração e elevar o espírito para Deus.

Ao final da Divina Liturgia, antes da bênção final, o Pe. Ricardo tomou a palavra para se dirigir aos seus fiéis pela primeira vez como primeiro Pároco da nova Paróquia. Sendo breve, ele fez vários agradecimentos e pediu orações e colaboração. A seguir, o Presidente-Executivo Márcio Kocan cumprimentou seu pastor em nome de todos os paroquianos. O Pároco Ricardo recebeu uma placa comemorativa como homenagem filial de seus paroquianos.

Ao meio-dia, foi servido o almoço de confraternização após o qual o grupo folclórico *Fialka* apresentou algumas danças ucranianas. Nesta tarde cultural, os festeiros puderam ver uma exposição de fotos relacionadas à história da Comunidade e objetos antigos. Vindo de Prudentópolis, o cantor Samuel Semchechen, o conhecido Samuca, animou a “hailka” e depois continuou animando a festividade até a tarde.

O primeiro Pároco Ricardo, as Irmãs de São José e as lideranças leigas da nova Paróquia Santíssima Trindade de São Cristóvão estão muito conscientes de suas potencialidades e responsabilidades pastorais, pelo que se percebe lendo a matéria publicada no último boletim *Rozmova*: *“A instauração da nova paróquia tem como objetivo principal melhorar o atendimento aos fiéis. Contamos com as orações e auxílio de todos, principalmente neste momento de estruturação da nova Matriz Santíssima Trindade. Devemos manter preservada a nossa cultura, porque ela é um marco importante para a formação de nossa identidade cultural. Ela nos integra na sociedade como seres históricos. Não vamos deixar a chama sagrada perpassada por nossos antepassados apagar”* (Rozmova, Ano XII, Nº 260, maio/2016, p. 2).

A Metrópolia parabeniza a Comunidade de São Cristóvão, que celebra seu Jubileu de Ouro de Fundação e ao mesmo tempo assume a nobre responsabilidade de formar uma Paróquia viva. Nela Cristo é sempre o fundamento, o ápice e o centro, aquele dá a verdadeira vida, vida plena e em abundância, e, por isso mesmo, gera a verdadeira alegria. A Metrópolia deseja que seus propósitos sejam prontamente alcançados para o bem de seus paroquianos, para o bem do Povo de Deus, para a mais bem-sucedida construção do Reino de Deus e da nossa Igreja.



BREVE HISTÓRICO DA PARÓQUIA DE SÃO CRISTÓVÃO

Igreja de madeira... Bela, harmoniosa... No topo da colina ou no vale... Quanta dificuldade para construí-la! Sacrifício de tantos! Fruto da fé inabalável de um povo que, há mais de 100 ou menos anos, trabalhou incansavelmente para que a casa de Deus fosse edificada... Por que a Igreja? É a casa de Deus, a mais bela de todas as casas. Ali se expressam os sentimentos mais íntimos do ser humano, a sua religiosidade. Ali, a expressão da fé, a oração, o desabafo junto de Deus na hora da dor... A

expressão da alegria na hora do bem. Ali, o lugar privilegiado, onde o profano e o sagrado se encontram. Sim, pois ela é a expressão máxima do encontro. Com Deus na oração, na Divina Liturgia, na ação de graças... O encontro com o irmão, no diálogo amigo com a comunidade reunida... Nossas igrejas de madeira... Quanta lembrança do passado... Quanta história... Nossos pais, avós, bisavós...

A comunidade de São Cristóvão é uma comunidade nova, formada por famílias que vieram predominantemente de Mallet, Dorizon, Paulo Frontin e Cruz Machado. De início, as famílias que aqui residiam frequentavam a Igreja Matriz São Basílio Magno. Os fundadores e as primeiras famílias da comunidade, pelo que consta em alguns documentos, foram: Marcos Blachechen, Nicolau Blachechen, Angelino Sedor, Alcides Vodonos, Benedito Vodonos, Pedro Ilkiw, Estefano Kulibaba, Estefano Procailo, Basilio Michalek, Valdomiro Michalek, Clementino Iankoski, Jaroslau Ratuchnhak, João Mococho, Miguel Kosteski, Clemente Jarentchuk, André Doleni, Ana Koziski, Hilária Polsin, Catarina Kmita, Vanda Becow, Catarina Kutchma, Ana Trento, Catarina Paskoski, Olga Chrum, Stefania Paskoski, Julia Blachechen, Maria Treuka, Natalia Felipe, Tecla Gruchowski, Eugenia Winhar, Maria Prostchak, Catarina Tonkio, Eudocia Kosloski, Basilio Treuka, Elias Treuka, José Vodonos, Antonio Koziski, Estefano Chrum. Outros nomes, segundo relatos de pessoas da comunidade, foram: José e Ana Snheszak, Agostinho e Olga Procheira, Antonio e Isidora Wladika, Benedito e Joana Hrycyk, Valdomiro e Maria Rethsko, Emiliano e Veronica Ksenhuk, Miguel Semianko, Família Bartoski, Iltchechen, Tarachuk.

A igreja tem como Padroeiro a Santíssima Trindade. Teve como primeiro pastor o Pe. Floro Vodonis, que no ano de 1966 rezava a Divina Liturgia uma vez por semana, no domingo à tarde, na igreja latina Nossa Senhora da Salete. Vendo o aumento das famílias, o padre comprou um terreno no Distrito São Cristóvão.

No dia 01/05/1966, foi constituída a primeira comissão e celebrada a primeira Divina Liturgia campal pelo Pe. Waldomiro Barabasz. O primeiro presidente-executivo foi o Sr. Antônio Koziski e seu vice era o Sr. José Snheszak, no período de 01/05/1966 a 01/05/1972. Durante a administração de Marcos Blachechen, em 1972, foi concluída a igreja de madeira.

Em 1982, assume a comunidade o Pe. Dionísio Zaluski. E nesse mesmo ano, as irmãs da Congregação de São José construíram a sua casa ao lado da igreja, com ajuda financeira da própria congregação. Permanecem até hoje, atendendo a comunidade e acompanhando as pastorais.

Em 1986, reassume a comunidade o Pe. Floro Vodonis. No ano seguinte, a igreja passa a pertencer à Paróquia São Basílio Magno.

A nova igreja foi inaugurada no dia 13/06/2004 pelo então Bispo Eparca Dom Efraim Basílio Krevey, OSBM. Nesse mesmo dia, foi ordenado sacerdote o Pe. Sandro Daniel Dobkowski.

Foram também presidentes: Basílio Treuk, Marcos Blachechen, Alcides Vodonos, Lourenço Vodonós, Clemente Jarentchuk, Estefano Protsailo, Nivaldo Ratusniak, Miguel Schpil, José Javoriski, Gerson Schneszak, Irineu Andreiw, Paulo Blachechen, Marcio Kocan – atual presidente.

Vários sacerdotes passaram por esta comunidade desempenhando as funções de vigários paroquiais. Eles são citados nos relatos históricos.

Atualmente, já há cinco anos, a comunidade é acompanhada pelo Pe. Ricardo Mazurek Ternovski. Às vezes, vem celebrar o Pe. Dionísio Zaluski, o Pe. Bogdan Fleituch e o Pe. Josafá Firman.

As seguintes pastorais atuam na Comunidade de São Cristóvão são: Catequese, Juventude, Família, Liturgia e Dízimo; e os Movimentos: Apostolado da Oração, Movimento Eucarístico Jovem – MEJ. As atividades culturais mais expressivas são as do Grupo Folclórico Ucraniano *Fialka* e do Coral paroquial.

É uma nova caminhada agora iniciada com um novo território paroquial que compreende parte das comunidades que pertenciam à Paróquia São Basílio Magno e à Paróquia de Cruz Machado – Rio das Antas. Basicamente, o território paroquial da Santíssima Trindade será marcado pelo traçado do Rio Iguaçu – que compreende os bairros: Nossa Senhora da Salete, Sagrada Família, Bom Jesus, Cristo Rei, Jardim Roseira, Panorama, São Sebastião, São Joaquim, São Braz, Bento Munhoz da Rocha Neto e as seguintes comunidades: no município de Paula Freitas: Apresentação de Nossa Senhora ao Templo e Santa Luzia; no município de União da Vitória: Santa Terezinha do Menino Jesus – Rio do Meio, Sagrado Coração de Jesus – Pinhalão, Santa Ana – Rio dos Banhados, Nossa Senhora das Graças – Papuã e Cristo Rei – Rio Vermelho.



HOMILIA POR OCASIÃO DA CRIAÇÃO DA NOVA PARÓQUIA SANTÍSSIMA TRINDADE EM SÃO CRISTÓVÃO E POSSE DO PRIMEIRO PÁROCO PE. RICARDO MAZUREK TERNOVSKI

Os textos da Divina Liturgia de hoje, numa rápida leitura e interpretação, nos dão ânimo e encorajamento em nossa caminhada de fé, de Igreja e de vida em comunidade – Paróquia: nenhuma perseguição, nenhuma dificuldade, nenhuma cegueira irá nos separar de Deus e do seu Reino. Nada vai abalar a nossa vida, porque Cristo nos cura e nos salva.

Atos dos Apóstolos 16,16-34 – prisão de Paulo e Silas. As correntes que amarravam os pés de Paulo e Silas na prisão se soltaram, segundo o texto – por um terremoto violento, e eles, com ainda maior ânimo, falaram ao próprio carcereiro, que, espantado, perguntou-lhes o que precisaria fazer para ser salvo: *“Crê no Senhor Jesus, e serás salvo, como também todos os de tua casa”*, e *“anunciaram a palavra do Senhor ao carcereiro e a todos os da sua casa”* (At 16,31-32). No dia seguinte, Paulo e Silas foram soltos pelos oficiais de justiça. Para quem ama a Deus e quer francamente difundir o seu Reino, nenhuma corrente, nenhum tipo de prisão vai atrapalhar. Podemos aplicar isso para o dia de hoje: para quem tem amor pela sua comunidade, pela sua família, pela sua Paróquia, nenhuma corrente vai prender e impedir nessa tarefa.



Evangelho de São João 9,1-38 – o cego de nascença. Jesus é o terapeuta que cura todas as cegueiras, as espirituais e as físicas, também as mais dramáticas e radicais, como o caso do cego de nascença, que causou um grande alvoroço entre os judeus, principalmente entre os fariseus. Por mais que uma pessoa padeça de cegueira física, se tem fé em Deus, ela viverá física e espiritualmente em plenitude e alegria. Jesus tem o poder de abrir os nossos olhos físicos e espirituais para as grandes coisas, grandes ideais, grandes projetos. Ele abre os nossos olhos para a construção do Reino de Deus, para a justiça, para o amor, para a misericórdia. Certamente, ele nos ajudará



na formação de uma Paróquia viva, onde ele estará sempre presente, vivo e atuante pelo poder do Espírito Santo.

Após um período bastante prolongado de análises e reflexões, que durou aproximadamente dez anos, o que acabou gerando incertezas e dúvidas e até mesmo desânimo e outras fraquezas pastorais, a comunidade católica ucraniana de São Cristóvão, União da Vitória, com sua igreja Santíssima Trindade, dignou-se de ser elevada ao status de Paróquia. Sendo criada a

Metropolia, considerando o projeto da Igreja Greco-Católica Ucraniana “Paróquia Viva: lugar de encontro com Cristo vivo”, um projeto de renovação das paróquias e comunidades, e aproveitando a celebração do Cinquentenário de fundação da Comunidade de São Cristóvão, tendo consultado o Colégio dos Consultores e o Conselho Presbiteral, decidimos criar a nova Paróquia e nomear seu primeiro Pároco na pessoa do Pe. Ricardo Mazurek Ternovski, o qual ocupará esse importante cargo pela primeira vez em seu ministério sacerdotal.

Com a realização da Visita Canônica nas comunidades que irão pertencer à nova Paróquia e na própria futura sede, foram detalhadamente verificadas as condições pastorais, culturais, humanas, materiais e territoriais, que demonstraram ser copiosamente favoráveis, fixou-se a data 1º de maio de 2016 para a solene criação da Paróquia Santíssima Trindade em São Cristóvão. Segundo as lideranças locais, isso constitui “*um marco histórico para a Comunidade Ucraniana do Distrito de São Cristóvão – União da Vitória*”, em base a uma ideia motivadora fundamental: “*cultura e espiritualidade edificando a nossa história*”.

O primeiro Pároco Ricardo, as Irmãs de São José e as lideranças leigas da nova Paróquia Santíssima Trindade de São Cristóvão estão muito conscientes de suas potencialidades e responsabilidades pastorais, o que se percebe lendo a matéria publicada no último boletim *Rozmova*: “*A instauração da nova paróquia tem como objetivo principal melhorar o atendimento aos fiéis. Contamos com as orações e auxílio de todos, principalmente neste momento de estruturação da nova Matriz Santíssima Trindade. Devemos manter preservada a nossa cultura, porque ela é um marco importante para a formação de nossa identidade cultural. Ela nos integra na sociedade como seres históricos. Não vamos deixar a chama sagrada perpassada por nossos antepassados apagar*” (Rozmova, Ano XII, Nº 260, maio/2016, p. 2).

A Metropolia parabeniza a Comunidade de São Cristóvão, que celebra seu Jubileu de Ouro de Fundação e ao mesmo tempo assume a nobre responsabilidade de formar uma Paróquia viva, onde Cristo é sempre o fundamento, o ápice e o centro, aquele dá a verdadeira vida, vida plena e em abundância, e, por isso mesmo, gerando a verdadeira alegria, e deseja que seus propósitos sejam prontamente alcançados para o bem de seus paroquianos, para o bem do Povo de Deus, para a mais bem sucedida construção do Reino de Deus e da nossa Igreja.

Hoje, iniciamos o mês de maio, mês de Maria Santíssima, a mãe de Jesus, a mãe da Igreja, a nossa querida mãe celestial. Com muita alegria e confiança, entregamos a nova Paróquia Santíssima Trindade de São Cristóvão à sua perpétua proteção. Amém!

Dom Volodemer Koubetch, OSBM

TRANSFERÊNCIAS E NOMEAÇÕES RECENTES

PÁROCOS

- *Pe. Ricardo Mazurek Ternovski* – nova Paróquia Santíssima Trindade em São Cristóvão, União da Vitória, PR.
- *Pe. Eufrem Valdemiro Krefer, OSBM* – Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora – Mercês, Curitiba, PR.
- *Pe. Jaime Fernando Valus, OSBM* – Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em Mafra, SC.
 - *Pe. Antônio Nazarko, OSBM* – Paróquia Sagrada Família em Iracema, Itaiópolis, SC.
 - *Pe. Moacyr Leczuk, OSBM* – Paróquia Imaculada Conceição em Vila Bela, São Paulo, SP.
- *Pe. Mario Ciupa* – Paróquia Imaculada Conceição – Nossa Senhora dos Corais em Antonio Olinto, PR.

VIGÁRIOS PAROQUIAIS

- *Pe. Neomir Doopiat Gasperin* – Paróquia Imaculada Conceição em Vila Bela, São Paulo, SP.
 - *Pe. Josafat Vozivoda* – Paróquia Imaculada Conceição em Vila Bela, São Paulo, SP.
- *Pe. Mario Marinhuk, OSBM* – Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora – Mercês, Curitiba, PR.
- *Pe. Sergio Iwantchuk, OSBM* – Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em Mafra, SC.
 - *Pe. Sergio Saplak, OSBM* – Paróquia Sagrada Família em Iracema, Itaiópolis, SC.
 - *Pe. Nilo Nicolau Korczagin* – Paróquia São Basílio Magno em União da Vitória, PR.

MOVIMENTO DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO

- *Pe. Basilio Koubetch, OSBM* – Diretor Metropolitano.

**A METROPOLIA CATÓLICA UCRANIANA
SÃO JOÃO BATISTA
AGRADECE PELA VOSSA DISPONIBILIDADE
E DEDICAÇÃO À IGREJA DE CRISTO
E LHES DESEJA MUITOS SUCESSOS PASTORAIS
COM AS BÊNÇÃOS DO ALTO!**